Correio da Manhã

Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris

ANNO X — N. 3.264 || RIO DE JANEIRO — SABBADO, 25 DE JUNHO DE 1910 || Redacção — Rua do Ouvidor, 162

Um revisionista a mais

O parecer do illustre deputado por Minas Geraes dr. João Penido, como presidente da segunda commissão de inquerito do Congresso reunido para a apuração da eleição presidencial, tem, com razão, provocado variados commentarios e francos elogios. A nota predominante nesse parecer, e que tem despertado attenção, é a necessidade que elle reconhece e proclama, de rever-se a Constituição. Verdade é que o revisionismo do digno deputado mineiro é só referente ao processo da constituição para a eleição do presidente da Republica. O sr. João Penido impugna o suffragio universal e quer o presidente eleito pelo Congresso, supprimindo o cargo de vice-presidente. O sr. João Penido pretende que imitemos, mas sómente nesse caso particular da eleição presidencial, a lei constitucional franceza. Não vae adeante. O seu revisionismo é muito restricto, quando o revisionismo de que precisa o Brasil é muito mais amplo, exige modificações profundas na sua actual organização politica, sem comtudo tocar nas bases do systema federativo, nos elementos vitaes do regimen, e sem chegar até ao parlamentarismo, aliás já experimentado no Brasil e que nos assegurou longos annos de um governo de ordem e de liberdade, que deixou saudades e foi invejado de outras nações, sobretudo de nações americanas. E, si excluimos o parlamentarismo da revisão urgente, é porque, sem embargo da volumosa corrente contrária ao regimen presidencial, que absolutamente não é da essencia do governo republicano, seria, como muito bem ponderou o sr. Ruy Barbosa em sua plataforma, expôr quasi, com certeza, ao mallogro a revisão em topicos a respeito dos quaes é exequivel, por açodamento em relação a um problema ainda não maduro, contra o qual as exigencias da orthodoxia republicana são até agora irreductiveis.

Restricto, acanhadissimo embora, o revisionismo do sr. João Penido é sempre revisionismo, e para elle a Constituição não é intangivel, sagrada. Mas a reforma que elle propõe é justamente uma que não nos parece aconselhada pelas nossas condições politicas. O sr. João Penido, com franqueza digna de louvor, declara uma inutilidade ou superfluidade o voto do eleitorado na escolha do presidente da Republica, porque é o Congresso que faz essa escolha. Vote, portanto, logo, o Congresso directamente. Antes de tudo, não é facil retirar do eleitorado o voto de que elle já está de posse. Do suffragio universal é sempre perigoso pretender retroceder. Entregue a eleição ao Congresso, a nomeação do presidente da Republica fica nas mãos da oligarchia predominante na politica central. A experiencia da ultima eleição, justamente com que argumentou o sr. João Penido em pról de sua reforma, condemna-a peremptoriamente. Si já tivessemos o systema que o deputado mineiro preconiza, o marechal Hermes já estaria eleito desde maio do anno passado. Já estaria consummada, sem que a nação se fizesse ouvir, a obra nefasta do sr. Pinheiro Machado consorciado com os militares autores da candidatura Hermes. Com o appello á nação o marechal realmente não foi eleito. A nação pronunciou-se contra elle e condemnou o militarismo. Si elle, entrando no Cattete, quizer governar com os processos militaristas — e provavelmente ha de querer, porque está na sua indole — só o conseguirá pela força, arriscado a que a nação se levante e lhe arranque das mãos o supremo mando. A eleição pelo processo vigente, consagrado na Constituição de 24 de fevereiro, ainda é a que menos ensanchas offerece ao mandonismo central, apoiado no de alguns Estados, de fabricar os presidentes.

Mas, revisionista, o sr. João Penido não permanece bem nas fileiras da maioria do Congresso, que acaba se convertendo no partido pessoal do marechal Hermes, o qual repelliu qualquer reforma da Constituição, declarando-se disposto até a desembainhar a sua espada, cuja virgindade mereceu hymnos ao nosso patriarcha da Republica, para defender a sua integridade. O sr. João Penido é um discolo, e tem por força que assumir a posição de amigo livre ou franco atirador, posição que os chefes de partido não toleram. Ou todo no partido, ou fóra delle. Os caudilhos não admittem meio termo. Desgarrado das forças politicas que o sr. Pinheiro Machado acredita estar commandando, mas que não faltará muito para que elle as veja se dirigindo pelos movimentos da espada a que elle tão impatrioticamente concorreu para entregar os destinos do Brasil, o sr. João Penido é bem acolhido nas fileiras revisionistas, e acredite s. ex. que assim serve melhor á Republica. Entre os revisionistas é que estão os melhores amigos das instituições, os verdadeiros conservadores do regimen. Os proprios legisladores constituintes previram que a Constituição, para se manter, precisava ser reformavel. A sua reforma está regulada no art. 90, e não é, como geralmente se crê, de applicação ou execução difficil. Como lembrou na sua plataforma o sr. Ruy Barbosa, uma só legislatura em duas sessões annuaes consecutivas, cujo trabalho não seria inexequivel encetar e executar em seis ou oito mezes, poderia reformar o estatuto de 24 de fevereiro nas suas disposições mais importantes. Adoptada em tres discussões, por dois terços das duas camaras, no derradeiro mez de um anno, e approvada, pelo mesmo modo, em mais do subsequente, a reforma teria satisfeito aos requisitos constitucionaes de validade e introduzido na lei organica da nação as alterações indispensaveis, as modificações já inadiaveis. E, concluindo, ainda com palavras do preclaro chefe do movimento civilista: «A Constituição de 1891 precisa de ser reformada para se conservar. As boas instituições hão de se conservar melhorando-se, como as boas constituições, refazendo os estragos do tempo, e accommodando-se com o correr delle, aos novos habitos e ás novas exigencias dos seus successivos habitadores.

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Dia bonito. Sol rutilante. Calor. Temperatura entre 17°,0 e 18°,2.

HONTEM

INTERIOR — No Piauhy foi posto em liberdade o bandido Miguel Cavalcante.

* Foi rezada no Recife, pela manhã, no jardim do Real Hospital Portuguez uma missa com a assistencia do commandante, officiaes e praças do cruzador *D. Carlos*. Em seguida realizou-se nesse estabelecimento o almoço offerecido pela colonia portugueza aos officiaes desse cruzador.

* Seguiu do Recife para aqui o dr. João Elysio Castro Fonseca.

* Falleceu no Recife o sr. Emilio Tavares Barreto, filho do director da Faculdade de Direito, dr. Joaquim Tavares.

* A Great Western Railway protestou perante o juiz seccional contra a concessão feita pelo governo federal aos drs. Moraes e Oiticica para a construcção de uma estrada de ferro entre Maceió e Jacuhype.

* O ministro do Interior participou officialmente ao presidente do Estado do Espirito Santo a viagem do presidente da Republica.

* O director do Patrimonio Nacional conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre os proprios nacionaes nos Estados.

EXTERIOR — Continuava sem solução a crise ministerial de Portugal.

* O dr. Peres Alonso, delegado de Nicaragua, visitou os principaes pontos de Lisboa.

* Continuou a reinar intensissimo calor nos Estados Unidos.

* Na estrada de ferro de Manzanillo, deu-se um desastre, morrendo varias pessoas.

* O Tribunal Superior de Paris rejeitou a appellação da sentença que condemnou o engenheiro Lemoine.

* Partiu de Bordéos para Madrid o dr. Roque Saens Peña.

* Os soberanos bulgaros visitaram o presidente Fallières.

* O conselho do imperio da Russia approvou o projecto da autonomia da Finlandia.

* Falleceu em Roma o prefeito apostolico da Erythréa.

* Chegou a Madrid a infanta Izabel. Na estação do caminho de ferro foi recebida pela familia real, ministros, representante diplomatico da Republica Argentina, damas e altos funccionarios da Côrte.

* O representante do conselho da França, sr. Combes em conversa com um jornalista declarou [...] conseguiria até final na sua tarefa de investigação sobre o caso da liquidação dos bens das congregações.

* Numa fabrica de caixas de papelão, em Colonia, deu-se uma explosão em consequencia da qual ficaram em estado gravissimo quatro operarios.

* O rei d. Manoel II ouviu de novo o conselheiro Antonio de Azevedo sobre a constituição do gabinete com elementos de diversos partidos politicos.

* A Companhia do Credito Predial fez uma chamada de capital, á razão de cinco mil réis por acção.

Estiveram no palacio do governo os senadores Joaquim Motta, Antonio Azeredo, Bernardino Monteiro, João Luiz Alves, Oliveira Figueiredo e Gonçalves Ferreira; deputados J. J. Seabra, Domingos Guimarães, João Penido e Monteiro de Souza; capitão de fragata Arthur Corrêa.

Conferenciaram com o presidente da Republica os ministros da Justiça e da Guerra e o prefeito municipal.

HOJE

Está de serviço hoje na Repartição Central de Policia o 2º delegado auxiliar.

* O Correio expede malas pelos seguintes paquetes: *Olinda*, para Victoria e mais portos do norte; *Itapuca*, para Santos e mais portos do sul; *Virginia*, para Santos e Buenos Aires; *Thespis* e *Tennyson*, para Santos; *Zealand*, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay.

* O presidente da Republica parte para o Estado do Espirito Santo.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:

José Leite Soares, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora da Piedade;

dr. Lima Barreto, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

Saint-Clair Elias Machado, ás 9 horas, na egreja de Sant'Anna;

d. Laurentina Nogueira Guimarães, ás 9 horas, na matriz de Santa Rita;

d. Aurelia Dias da Silva Corrêa, ás 9 horas, na matriz de Irajá;

d. Elisaria Garcia de Souza, ás 9 horas, na matriz do Sacramento;

Henrique Mattos da Silva, ás 9 horas, na matriz de Sant'Anna.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes, além das annunciadas na *Vida Operaria*: Centro Beneficente H., ao Conselheiro Augusto de Castilho, ás 7 horas da noite; Club da Gavea, recita mensal; Club dos Gargantas, festa de inauguração; Fraternidade dos Filhos da Lusitania, ás 6 1/2 horas; Club dos Feniados, baile; Club dos Democraticos, baile.

Secção Livre

Publicamos:

Aos srs. capitalistas e ao commercio em geral.

Fazenda do Sertão.

Situação da Terra Secca.

Situação da Floresta.

Loteria de S. João.

A' tarde e á noite

Theatro Apollo — *A primeira causa*.

S. Pedro — *Vida de Bohemia*.

Lyrico — *Germania*.

Recreio — *A viuva alegre*.

Municipal — Conferencia literaria.

Palace-Theatre — *A boneca*.

S. José — Novidades e attracções.

Parque Fluminense — Novidades e cinema.

Cinema Rio Branco — *Sonho de valsa (film)*.

Cinematographo Parisiense — Programma escolhido.

Cinema Paris — Bellas fitas.

Cinema Excelsior — Programma extraordinario.

Cinema Ideal — Bello programma.

Ainda não foram publicados os depoimentos a que se refere o major Ribeiro da Costa, no seu relatorio sobre os acontecimentos de Macahé, de cujo inquerito militar foi encarregado. Naturalmente hão de vir a lume, em satisfação á requisição que fez, da tribuna da Camara dos Deputados, o sr. Paulino de Souza.

O relatorio é uma peça que se distingue pelo empenho de adulterar a verdade, em prol dos camaradas do major inqueridor, que em Macahé promoveram e levaram a effeito as desordens que tanto depõem contra a nossa civilização. Além disso, o major inqueridor servia ao presidente da Republica. O inquerito tinha que dar aquelle resultado. Foram ordens do sr. Nilo, que o major Ribeiro da Costa cumpriu gostosamente, porque concorreram para elle praticar um acto de boa camaradagem em relação ao trefego e desabusado tenente Sodré.

Si o presidente da Republica dispõe dos orgãos do ministerio publico para abafar escandalosamente processos-crimes, deixando impunes réos confessos já condemnados pela opinião publica, este não ha de ter á sua disposição officiaes do Exercito para fazer inqueritos que lhe convenham, quando convenham tambem á solidariedade de classe?

O presidente da Republica recebeu hontem em audiencia especial o commandante da divisão norte-americana surta no porto, bem como os commandantes e officiaes dos respectivos navios.

As apresentações foram feitas pelo embaixador norte-americano, sr. Irving Dudley.

Sabemos que tem um projecto de reforma eleitoral, prompto para submetter ao Senado, o senador Manoel Freire. Sabemos egualmente que elaborou outro o senador Gipperia.

Alto lá!

A Tribuna, cujo odio contra a situação politica do Estado do Rio esteve sempre na razão directa do ardor com que o mesmo jornal advoga os interesses partidarios do sr. Nilo Peçanha na terra fluminense, e do desejo que elle tem de vêr readquirido pelo socio da Leopoldina o apagado prestigio do caricato estadista de Loanda; *A Tribuna*, que neste caso de Macahé, como em todos os outros occorridos no Estado do Rio, não tem feito mais do que reproduzir as fantasias, os destemperos e as ineptas invenções dos partidarios do sr. Nilo Peçanha; *A Tribuna*, procurando rebater o vigoroso artigo do *Correio Paulistano* a proposito dos escandalosos successos de Macahé, levados a termo pela criminosa inspiração do presidente da Republica, levou a sua semcerimonia a ponto de dizer o seguinte:

"Fazemos justiça á imprensa civilista desta capital: é ter ella, prudentemente, intelligentemente, feito pausa na exploração desse nefando caso. *Os jornaes daqui*, os jornaes de alguma responsabilidade, *dão o caso como morto*. E nem se podia comprehender que desejassem ainda exploral-o quando estão, positivamente, *de peor partido*."

E', realmente, muita coragem por parte do orgão vespertino!

Que *A Tribuna* transportasse para as suas columnas todas as fantasias e todas as mystificações que sobre os successos de Macahé andaram architectando os partidarios do sr. Nilo, interessados em deturpar a verdade dos factos e inverter os papeis dos personagens daquelle tenebroso plano de baixa politicagem, vá lá, porque isso faz parte do seu programma e do empenho em que ella se acha, de dar ganho de causa ao seu amigo e de derrubar o adversario irreductivel. O que, porém, excede o limite da compostura e do respeito que um orgão de publicidade deve a si mesmo e aos seus leitores é a semcerimonia das ultimas affirmações.

Nem o *Correio da Manhã*, nem o *Jornal do Commercio*, nem o *Diario de Noticias*, nem *O Seculo*, julgaram jamais o crime de Macahé *um caso morto*.

Pelo contrario: tão grande foi esse attentado, tão escandalosa e repugnante a violencia praticada pelos asseclas do sr. Nilo Peçanha, que alguns dos proprios correligionarios e auxiliares do presidente da Republica se revoltaram contra elle: ahi está a noticia, até hoje não desmentida, da carta que lhe dirigiu um dos seus proprios ministros; ahi está a retirada do sr. Nuno de Andrade da redacção d'*O Paiz*, em consequencia da indignação que lhe causou a intervenção da força federal em Macahé, onde um tenente do Exercito chegou a prender criminosamente um juiz de direito.

Engana-se *A Tribuna*: o attentado de Macahé não é *um caso morto*; o proprio sr. Nilo Peçanha se encarregará de revivel-o, com a série de novos crimes que pretende em breve praticar contra a soberania da terra fluminense.

A invasão do vizinho Estado, a corrupção de juizes e os processos de violencia, agora ensaiados pelos seus asseclas e sob a sua immediata inspiração e assistencia são actos preparatorios de um novo crime que se premedita, mas que a altivez do povo fluminense tratará de prevenir e de obstar, ainda que tenha de ser á custa do seu sangue.

Espere *A Tribuna*, para, mais uma vez, bater palmas ao estadista de fancaria que tanto tem sabido enxovalhar a Republica.

Os nossos collegas do *Diario de Noticias* publicaram, na sua edição de hontem, o seguinte, dando-lhe o destaque do typo mais gordo dos seus caixotins:

"Podemos affirmar, com absoluta segurança, que, caso seja reconhecido presidente da Republica o marechal Hermes da Fonseca, para cujo cargo aliás não foi eleito, o ministro da Justiça será o proprio senador Rosa e Silva.

Não temos receio de contestação, pois que esta poderá ser feita apenas para illudir os ingenuos.

A confirmação desta nossa local virá assim que se tornar um facto o escandalo que está premeditado pela maioria do Congresso."

O tom com que os collegas dão á publicidade essa informação, que colheram, já se vê, na melhor fonte, é tal que não ousaremos pôl-a em duvida. Affirmam com tal segurança que o sr. Rosa e Silva vae ser o ministro da Justiça do sr. Hermes, que reputamos fóra de duvida que isto, pelos menos, está até agora assentado entre o marechal e o chefe pernambucano. Neste caso, perguntamos nós, qual a pasta que o marechal reservou para o sr. Pinheiro Machado? Não cabendo a este um logar no governo futuro, lá estando abotletado, e como ministro da Justiça o sr. Rosa e Silva, o senador rio-grandense tem que passar ao seu irreductivel adversario o bastão de chefe supremo da politica nacional, porque chefe supremo dessa politica será quem o marechal quizer. Mas o sr. Pinheiro, a despeito de seus bordados de general ou de suas aptidões pastoris ou meritos de creador, não se sujeitará a ser ministro da Guerra, pasta em que não é de esperar o queira collocar o marechal, nem a ser successor do sr. Rodolpho Miranda, sendo ministro do Interior e Justiça o sr. Rosa e Silva. Sem ouvil-o, pois lhe não recebemos as confidencias, desde já affirmamos que o sr. Pinheiro Machado, com esse companheiro, não fará parte do governo da espada usurpadora.

Confirmada a noticia do *Diario*, ou o sr. Pinheiro Machado se conforma com a *capitis diminuti* que lhe é infligida, passando a ser figura mais que secundaria no partido que terá de apoiar o sr. Hermes, ou então reagirá, vindo se collocar, duramente penitenciado do seu enorme erro politico, de ter apoiado a candidatura marechalecia e affrontado com ella a opinião, entre os que estão dispostos a formar a guarda zelosa e intemerata da lei e da pureza republicana no governo militar.

Mas que é isso? Em que mundo estamos? Confessamos que nos surprehende e nos pasma essa mutação rapida e completa que se vae operar na politica republicana, si é que já se não operou. Bem sabiamos que um trabalho de sapa ha muito minava o prestigio e a influencia do sr. Pinheiro Machado junto ao marechal, trabalho levado a effeito por alguns militares, inimigos, como elles se diziam, da politicagem do sr. Pinheiro, acompanhados de alguns politicos, entre os quaes apparecia como figura de maior destaque o sr. Lauro Müller. Mas não tinhamos o trabalho por tão adeantado. O sr. Rosa e Silva, ao que se diz, voltará com o sr. Hermes, com quem voltará tambem o sr. Lauro Müller, que adeantou a sua partida para a Europa. O sr. Pinheiro Machado aqui ficou, aqui está dirigindo a apuração e o reconhecimento, e aqui está ignorando o que se está passando além do Atlantico. Até lá parece não chegar a sua tão gabada policia. Já ouvia s. ex. dizer que se trabalha em Paris para reconciliar o sr. Hermes com o sr. Carlos Peixoto e que a este já está offerecida a volta ás funcções de *leader* da Camara, que já exerceu com raro brilhantismo e denodo?

Parece que já é tarde para o general Pinheiro se acautelar. Quanto arrependimento, sr. general, não lhe vae n'alma!

A secretaria do palacio da presidencia forneceu hontem á imprensa a seguinte nota:

"O sr. presidente da Republica parte hoje, á noite, para o Estado do Espirito Santo.

Vão com s. ex. os srs. ministros da Viação, da Fazenda e da Agricultura, além dos membros da casa civil e militar da presidencia.

De passagem, s. ex. visitará, em Campos, varios serviços publicos, creados recentemente, como sejam a Escola Profissional e Industrial, a caixa filial do Banco do Brasil, a Escola de Aprendizes Marinheiros e a secção da Defesa Agricola do Estado, além da Exposição de Productos da Lavoura.

Será em seguida inaugurada a linha ferrea de ligação do Rio de Janeiro á capital do Espirito Santo.

Na Victoria serão inauguradas as obras do porto e tambem as obras de electrificação da Estrada Victoria a Minas, que ultimamente contratou a exportação annual de dois milhões de toneladas de ferro, indo o sr. presidente e os srs. ministros até ás margens do rio Doce.

Ainda na Victoria o sr. presidente visitará a Escola Profissional que acaba de fundar, e de regresso, pelas linhas de Cantagallo e Friburgo, irá inaugurar nesta ultima cidade o Sanatorio da Armada, aguardando ahi a chegada do sr. presidente e seus collegas de governo o sr. ministro da Marinha.

A partida será na Prainha, hoje, ás 8 horas da noite."

Um telegramma da Bahia, hontem publicado, noticia que o sr. Joaquim Pires, naturalmente o sr. Joaquim Pires Moniz de Carvalho, advogado e ex-chefe politico naquelle Estado, foi nomeado para a delegação brasileira no Pan-Americano, seguindo dali directamente para Buenos Aires. Aqui não foi publicada a nomeação. A delegação está completa porque até a nomeação do senador Joaquim Murtinho, que resolveu não sair agora do Rio de Janeiro, foi assignada antehontem, no despacho presidencial.

Si é certa a nomeação do sr. Joaquim Pires, quem a promoveu? O sr. Seabra ou o sr. Severino Vieira?

Informa a secretaria da presidencia da Republica:

"O capitão de fragata Altino Corrêa, que vae commandar a divisão do norte e que comprehende todos os navios que fazem o serviço no Acre, recebeu hontem instrucções do presidente da Republica."

Segue hoje para o municipio de Rezende, em propaganda de sua candidatura á presidencia do Estado do Rio, o dr. Edwiges de Queiroz.

Os municipios proximos a Rezende serão tambem visitados pelo candidato dos amigos do governo fluminense.

Por decreto de hontem, foi promovido ao posto de 1º tenente, na arma de infanteria, o 2º tenente Joaquim Vieira Ferreira Sobrinho, que contará antiguidade de 11 de dezembro de 1903, em resarcimento de preterição e na conformidade da resolução de 23 do corrente.

O barão do Rio Branco visitou hontem, em companhia do ministro da Fazenda e do dr. Alfredo Rocha, o edificio do palacio Guanabara, nas Laranjeiras.

Ss. exx. percorreram-n-o numa visita demorada.

Ao que sabemos, é pensamento do barão dotar o edificio de um mobiliario digno, estabelecendo ali um ponto onde sejam futuramente hospedadas as notabilidades estrangeiras que nos visitarem.

O presidente da Republica resolveu antehontem conformar-se com o parecer do Supremo Tribunal Militar, mandando considerar promovido ao posto de 1º tenente, com antiguidade de 27 de agosto de 1908, em resarcimento, o 2º tenente da arma de artilheria Eduardo Cavalcante de Albuquerque Sá, em vista da revisão das promoções feitas a 5 de agosto de 1908. Ainda de accordo com o mesmo parecer o presidente da Republica mandou contar ao 2º tenente de infanteria Joaquim Vieira Ferreira Sobrinho a antiguidade desse posto de 10 de janeiro de 1894, data em que foi commissionado, em face da lei n. 1.836, de 30 de dezembro de 1907.

Communicam daqui ao *Commercio de São Paulo*, orgão hermista:

"A discussão provocada na Camara, esta tarde, pela teimosia obstruccionista do deputado Irineu veiu esclarecer e definir as disposições dessa casa do Congresso na proxima discussão da taxa cambial. Far-se-á da mensagem do governo pedindo a elevação do cambio a 16, no seio da maioria, questão aberta. E o sr. Seabra combaterá a elevação da taxa."

Foi promovido por decreto de hontem, em resarcimento, ao posto de 1º tenente, o 2º tenente de artilheria Eduardo Cavalcante de Albuquerque Sá, que deverá contar antiguidade de 27 de agosto de 1908, percebendo, porém, o soldo daquelle posto de 29 de abril de 1909.

Como na vespera, ainda hontem, por falta de numero legal, não se reuniu em sessão o conselho Municipal.

Com a assistencia do almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, será solennemente inaugurado no dia 30 do corrente o Sanatorio Naval de Friburgo.

Não houve hontem sessão na Camara, por falta de numero.

Compareceram apenas 23 deputados.

E' provavel que seja votado hoje o parecer reconhecendo o sr. Felisbello Freire.

Confirmando a nossa local, podemos adeantar que já se acha na 1ª divisão do departamento da Guerra a queixa apresentada pelo auditor de guerra Gomes Carneiro, contra o major Silva Pedra, accusado do crime de calumnia.

Em vista das provas apresentadas, da natureza do crime e do meio por que foi proposta a acção penal militar, esse official será submettido a conselho de investigação por ser o inquerito militar dispensado pelo regulamento processual criminal militar, devendo o mesmo ser convocado pelo departamento da Guerra.

Consta que o queixoso nomeará advogados de grande fama no nosso fôro para acompanhar sua queixa.

O barão do Rio Branco, acompanhado de seu secretario, esteve hontem no Ministerio da Fazenda, onde foi convidar o dr. Leopoldo de Bulhões e o dr. Alfredo Rocha, director do Patrimonio Nacional, para, em sua companhia, visitarem o palacio Guanabara, nas Laranjeiras.

Mil marinheiros americanos e varios officiaes visitarão hoje o quartel do Corpo de Bombeiros, onde serão realizados varios exercicios.

O ministro do Interior comparecerá hoje, em companhia do presidente da Republica, á inauguração do busto do dr. Chapot Prévost, na Faculdade de Medicina.

Justiça anarchizada

Todos sabem que foi o sr. Nilo Peçanha quem directamente concorreu para o indecente parecer do promotor Honorio Coimbra acerca do processo de estellionato que o nosso director moveu contra João Lage. A psychologia do facto está, portanto, inteiramente definida. Sabia-se de ante-mão — e o boato teve éco nas columnas do *Diario de Noticias* — que o presidente da Republica se externára sobre o processo, considerando-o um *caso governamental*. (Que presidente!).

Outro qualquer homem, nas melindrosas condições do sr. Nilo, e sem a sua notavel ausencia de escrupulos, ter-se-ia abstido de fazer qualquer allusão a um episodio judicial da natureza da queixa-crime que o dr. Edmundo Bittencourt intentára contra João Lage. Com o cafageste da Loanda não poderia acontecer isso. Era preciso que elle exhibisse a sua avisada treta de corruptor, fazendo constar cá fóra que tinha o magico poder de transformar sentenças e abafar processos, mesmo quando essas sentenças e esses processos visassem um ladravaz da ordem de João Lage. Assim, o que poderia ser para nós uma desastrada surpresa não passou logo da mais profunda convicção, de que o presidente da Republica, associado com os trapaceiros de boas roupas, concorria para o desprestigio da justiça publica e comprava juizes com a mesma desfaçatez e semvergonhice com que já uma occasião, para dirimir certos vexames da sua politica partidaria, no Estado do Rio, lançára a tentativa de um alliciamento dos membros do Supremo Tribunal Federal. Era o capadocio de sempre que tinhamos no nosso caminho, desta vez enfeitado pelas sufficiencias de primeiro magistrado da nação, e jogando com os recursos que este elevado cargo lhe facilita.

Nunca nos passou pela imaginação a esperança de que o sr. Nilo procedesse de outra maneira. A queixa-crime intentada pelo nosso director teve, não obstante, uma grande vantagem: demonstrar que a safadice exercitada do presidente da Republica não se desdoura de prestar auxilio a um burlão vulgarissimo pegado pelo cós e arrastado aos tribunaes. Si ainda fosse necessario provar a afinidade de caracter existente entre o estellionatario que dirige *O Paiz* e o desmoralizado estadista que dirige o Cattete, não precisariamos de outro recurso: o exemplo de agora define-os nivelando-os na mesma canga. São eguaes.

Lage previra a fatal contingencia a que o reduziria o processo do dr. Edmundo Bittencourt. Sabia que uma rigorosa devassa na sua vida de *cambrioleur* elegante viria exhibir-lhe todas as mazellas do apodrecido caracter. O estellionato, desde que Lage obtivera dinheiro do Banco do Brasil por meio de uma transacção fraudulenta, estava perfeitamente caracterizado e definido. Assim o havia reconhecido o proprio promotor Honorio Coimbra, quando, antes do sr. Nilo lhe acenar com a agradavel perspectiva de uma nomeação de juiz, procurava ser mais escravo da lei e menos dominado pelas semvergonhices do presidente da Republica.

Foi nesta afflictissima emergencia que o requintado e manceiroso estheta da ladroagem se viu apertado e correu ao sr. Nilo, a quem sempre prestára no seu desprestigiadissimo jornal, a mais calorosa veneração. O sr. Nilo ouviu-lhe o desesperado appello.

Fez-se o negocio. A cadeia deixou de encher de pesadellos os somnos de Lage; o sr. Nilo teve o grato ensejo de mais uma vez se demonstrar o corruptor de todos os tempos, e o sr. Honorio Coimbra, agarrado na esperança de um futuro mais agradavel e rendoso, caiu gostosamente no lamaçal onde se chafurdam as consciencias que o presidente da Republica estipendia.

De hoje em deante nenhum homem de bem póde crer mais na justiça do Brasil. Ella está sujeita aos Nilos e aos Lages, dois biltrões a se ampararem reciprocamente.

O parecer do sr. Coimbra foi evidentemente precipitado. Assim se tornou imprescindivel para o bom effeito do golpe de corrupção vibrado do Cattete, assim se tornou imprescindivel para que mais sujo se tornasse o capadocio collocado, para infelicidade do Brasil, na presidencia da Republica.

Os taes documentos que instruiram o aranzel de incongruencias agora parido pelo sr. Coimbra não poderiam de fórma nenhuma mudar a face que o processo já tinha. Viessem elles muito embora, a constituir a prova da innocencia de Lage. Não deviam, comtudo, evitar a denuncia. O promotor acceital-os-ia, e só o juiz teria a competencia para examinal-os, confrontando os argumentos da accusação com os argumentos da defesa. Os INDICIOS DE CRIMINALIDADE, que o sr. Coimbra encontrou nos documentos apresentados pelo dr. Edmundo Bittencourt eram o quanto bastava para a sua promoção. A defesa e os documentos que a defesa podesse trazer, nada disso lhe importava. Competia ao juiz decidir.

A jurisprudencia do promotor não entendeu assim. Tivemos o sr. Coimbra arvorado em juiz da materia e decidindo segundo as agradaveis insinuações do presidente da Republica!

Que justiça! Anarchizou-a, desmoralizou-a, enxovalhou-a o sr. Nilo Peçanha, para ser favoravel a um estrangeiro já celebre pelas suas proezas contra a bolsa alheia.

Conforme aqui demos em conta, o major de engenheiros dr. Alipio Gama, adjunto do gabinete do ministro da Guerra, foi posto á disposição do governo do Estado de Matto Grosso, que lhe deu o encargo de chefiar a commissão encarregada da demarcação de limites entre aquelle Estado e o do Amazonas. Para constituirem essa commissão o illustre engenheiro militar designou, a convite do governo mattogrossense, os seguintes officiaes egualmente postos em disponibilidade para esse mister: ajudantes, capitão Raphael Archanjo da Fonseca e 1º tenente José Gay; auxiliar technico, 1º tenente Heitor Velasco; medico, major dr. Breno Braulio Muniz; pharmaceutico, capitão Luiz Ramôa; encarregado do material Francisco Rinaldi, e photographo, Felinto de Azevedo.

Acompanhará a commissão um contingente de 35 praças do Exercito, commandado pelo 1º tenente Francisco das Chagas Pinto Monteiro.

Sabemos que essa commissão tambem se incumbirá de importante trabalho para o grande estado-maior do Exercito.

O ministro do Interior dispensou da commissão de obras federaes no Acre, onde exercia o logar de pagador, o sr. Alberto Salles.

Foi transferido na arma de infanteria o capitão Benedicto Marcellino de Araujo, da 2ª companhia do 23º batalhão do 8º regimento, para a 3ª companhia do 4º batalhão do 2º regimento.

O *scout Rio Grande do Sul* só aguarda a chegada do *Carlos Gomes*, que conduz parte de sua guarnição, para partir com destino ao nosso porto.

Sob o commando do capitão de fragata Marques da Rocha, o Batalhão Naval fez hontem exercicios no Leme.

O ministro da Fazenda vae exonerar José Ignacio de Azevedo Silva do logar de escrivão da collectoria federal na Parahyba do Sul, Estado do Rio de Janeiro.

O conferente da Alfandega de Corumbá, Diogo Martins de Dezouzart, vae ter exercicio, em commissão, na directoria da receita publica.

Com o ministro da Fazenda conferenciou hontem, longamente, o director do Patrimonio Nacional, sobre diversas providencias a tomar relativamente aos proprios nacionaes nos Estados da União.

O ministro da Fazenda consultou o Tribunal de Contas sobre si póde ser legalmente aberto o credito de 47:078$034 para occorrer ao pagamento devido ao bacharel Francisco Pires de Carvalho Aragão, em virtude de sentença judiciaria.

Reforma de assignaturas

Attendendo aos pedidos dos nossos leitores, especialmente os do interior, resolvemos, como fizemos em principio do anno, proporcionar-lhes, tambem, agora, um abatimento sensivel das assignaturas do CORREIO DA MANHÃ.

Assim, desde já, até 15 do proximo mez, o preço de nossas assignaturas obedecerá á seguinte tabella:

Um anno . . . . . . 25$000

Seis mezes . . . . . 16$000

A importancia das assignaturas deve ser dirigida, em "vales" ou "registrados" do Correio, ao gerente desta folha V. A. Duarte Felix.

Pingos e Respingos

Da *promoção* do Honorio Coimbra:

"Meu trabalho, *feito com imprescriptivel imparcialidade*... Creio poder, com inteira *consciencia do cumprimento do dever*... Minha opinião, *fundada com o maximo escrupulo*..."

E' o caso de perguntar, como o outro, ao bacharel que tantas vezes sangrou em saude:

— *Quem foi, ahi, que fóieu em fêra coxida!...*

. . .

O Seabra está identificado de corpo e alma com a causa do Felisbello...

Agora o que ninguem lhe póde impedir é de achar graça e de applaudir no intimo tudo o que diz o João de Siqueira...

Isso é direito sagrado, tanto das minorias como das maiorias...

. . .

EM MACAHE'

"O tenente Antas não foi desacatado."

Nas antas não se divisa
Nem féras, nem bóde preto;
Mas d'antas ninguem precisa,
Pois Dantas... basta o Barreto...

. . .

— Ha quinze dias que só se vêem batalhões e mais batalhões pela Avenida... Que será?

— Pois não sabes? São as forças que estão partindo para o Acre!...

. . .

Diz o *Diario* que dois leiloeiros estão engalfinhados, por causa das obras do porto...

Alguem pediu-nos para declarar que não se trata de um conhecido leiloeiro da Camara dos Deputados; esse, ao que se sabe, tem, pelo menos, um raro *desprendimento*: não *come*!...

. . .

— Então, o Bias, depois de incluir novecentos *phosphoros* no alistamento de Barbacena, só receia a eleição por causa dos poucos votos?

— E' para ver como *o* "*partido* mineiro está *identificado com os seus chefes e desprezando os calumniadores*..."

— Depois do Bias, o *Chaleira*!...

CYRANO & C.

PREVISÕES ORÇAMENTAES

Como se desfaz a nova fita do sr. Bulhões

Trabalha afanosamente o ministro da Fazenda na organização do orçamento para 1911. Parece que o dr. Leopoldo de Bulhões tem tido não poucas canseiras para chamar á ordem os ministros das differentes pastas, que têm cortado á larga no grande queijo do Thesouro, querendo cada um delles para os seus ministerios grossas verbas com que o governo do marechal, si o sr. Hermes chegar á presidencia da Republica, possa satisfazer a ancia insaciavel dos varios amigos de peito da futura situação. Nem de outra fórma se explica que o ministro da Fazenda tenha já conseguido dos seus collegas reducções que sobem a 16.000 contos!

Indubitavelmente, si tão importante verba póde ser eliminada dos orçamentos parciaes, é porque ella lá estava inscripta indevidamente, sem razão forte e plausivel que a justificasse!

Não se imagine, porém, que, ainda assim, após essas reducções, o projecto de orçamento para o exercicio proximo seja coisa que mereça louvores. O ministro da Fazenda prevê que a receita será de 103.841:860$220, ouro, e 313.076:400$000, papel. Ora, o orçamento da receita para o anno corrente mencionava 84.940:526$887, ouro, e ...... 299.558:400$000, papel. O ministro prevê para o anno proximo, na receita, o accrescimo de 13.518:000$000, papel, e 18.901:333$333, ouro. Donde virá esse accrescimo não se sabe ainda. Naturalmente, o ministro vae tomando por base de calculo o augmento das rendas publicas no anno corrente, determinado pelo accrescimo da importação que tem sido registrado. Mas, como a mais rudimentar das previsões manda contar com grande declinio dessas rendas no futuro exercicio, como consequencia do grande declinio da exportação no anno corrente, não se sabe a que artificios se agarra o sr. Bulhões para chegar áquella imponencia de algarismos!

Si a receita indicada pelo ministro é, como se vê, muito nebulosa, não é mais lisonjeiro o que se refere á despesa, que cresce tambem vertiginosamente, apezar de que os differentes ministros já eliminaram um total de 16.000 contos das suas exigencias orçamentaes.

Confrontemos os orçamentos das despesas no anno corrente e o para o exercicio futuro. Temos:

1910, papel. . . . . . . 349.455:468$811
1911, papel. . . . . . . 359.735:761$442

A mais, em 1911. . . . 10.280:292$631

1910, ouro. . . . . 53.628:370$687
1911, ouro. . . . . 77.153:631$442

A mais, em 1911. . . . 23.525:260$755

Vae tudo isto num sino!

O ministro da Fazenda declarou ao presidente da Republica que, deduzidos os 16.000 contos que os seus collegas cortaram nos orçamentos parciaes respectivos, existe já averiguado um saldo de 700 contos, que será maior depois de novas reducções no Ministerio da Agricultura. Não é facil perceber que mais córtes fará nas despesas do seu ministerio o sr. Rodolpho Miranda, que, aliás, pelos vistos foi o ministro que mais fartamente cortou do pão do compadre Thesouro, para servir aos afilhados. Mas, no entretanto, vamos analysando os algarismos.

Para a parte ouro, temos:

Receita prevista. . . . . . 103.841:860$220
Despesa prevista. . . . . 77.152:631$557

Saldo em ouro. . . 26.689:228$663

As dimensões deste saldo são, nem mais nem menos, do que uma galante hypothese aventada pelo sr. Leopoldo de Bulhões.

Para a parte papel, o resultado é este:

Receita prevista. . . . . 313.076:400$000
Despesa prevista. . . . . 359.735:761$442

Deficit, papel. . . . . 46.659:361$442

Admittindo como sendo um facto, que se verificará, a galante hypothese aventada pelo sr. Bulhões para a receita, verifica-se que, dando-se, na parte ouro, um saldo de 26.689 contos, no balanço com a despesa, esta a parte papel existirá um *deficit* de 46.659 contos, que será coberto pela parte ouro reduzida a papel, como aliás tem sido feito nos exercicios anteriores.

Será possivel cobrir-se esse *deficit*? Vejamos:

Deficit previsto em papel, contos . . 46.659
Saldo de 26.689 contos, ouro, convertidos em papel, ao cambio de 15 d., contos 48.040

Haverá um saldo em papel, de contos. 1.381

Mas o ministro da Fazenda não quer absolutamente cambio a 15 d., e tem feito todo o possivel para favorecer a jogatina e levar a taxa por ahi fóra em procura talvez da casa de 22 d., supremo ideal de muitas creaturas santamente ingenuas em assumptos economicos.

E' sabido que o sr. Bulhões queria a taxa de 16 d. para a Caixa de Conversão, e que diz aos seus amigos, sorrindo-se com aquelle sorriso de caipira escovado, e esfregando as mãos:

— Em setembro, cambio a 18 d.!...

Sciente de que assim vae succeder, não é crivel que o sr. Bulhões pense em vender o remanescente do ouro pago nas alfandegas, ao cambio de 15 d., que para s. ex. e para muitos dos admiradores enthusiastas do ministro, é coisa que passou á Historia, com H grande.

Será ao cambio de 16 d.? Mas esta taxa já é considerada pelo *Jornal do Commercio* como retrogradação cambial!

Depois, esse ouro será vendido no exercicio futuro, e si o ministro affirma que ninguem poderá conter o cambio na sua ascenção, é fatalmente logico que, si em setembro a taxa será a de 18 d., no anno proximo, pela enthusiastica affirmação do

sr. Bulhões, o cambio não estará abaixo dessa taxa.

Neste caso, temos:

Deficit previsto, em papel, contos .	46.659
Saldo de 26.639 contos, convertido em papel, ao cambio de 18 d., contos	40.033
Deficit, contos.	6.626

que ficará para as posteriores habilidades economicas do marechal cobrirem como puderem.

Ainda mesmo que vá triumphar a taxa de 16 d., caindo como agua fria sobre os enthusiasmos do ministro, ainda o *deficit* será de 1.622 contos.

E ahi está como se desmancha, com a maior das simplicidades e com a mais insophismavel argumentação, a nova fita cine-mo-economica que o sr. Bulhões desenrolou no Cattete, no despacho collectivo da ultima quinta-feira !

Serviços sanitarios no Districto Federal

Em maio ultimo foram registrados nas 15 pretorias do Districto Federal 1.500 fallecimentos, tendo occorrido 1.153 nas freguezias urbanas e 347 nas suburbanas. A media diaria da mortandade geral foi de 48,38 e o coefficiente annuo de 20,66 obitos em cada mil habitantes.

Exceptuada a grippe, cuja cifra mortuaria se elevou de 57 em abril a 81 em maio, e da tuberculose que victimou 261 pessoas, as demais molestias infecto-contagiosas occasionaram pequeno numero de obitos, como se vê pela relação seguinte: sarampo, 7; coqueluche, 8; diphteria e crup, 2; peste, 1; febre typhoide, 5; dysenteria, 7; beriberi, 3; lepra, 2, e paludismo, 60.

De febre amarella, variola e escarlatina, nenhum obito occorreu.

São, pois, muito lisonjeiras as condições sanitarias do Rio de Janeiro.

As delegacias de saude realizaram em maio 8.541 visitas domiciliarias, sendo 8.176 de policia sanitaria e 355 de vigilancia medica. Inspeccionaram 626 individuos, vaccinaram e revaccinaram contra a variola 651 e nenhum contra a peste. Receberam 105 notificações de molestias transmissiveis, sendo 4 de diphteria, 88 de tuberculose, 6 de sarampo, 2 de peste, 4 de febre typhoide e 1 de variola, contra 6 de diphteria, 113 de tuberculose, 3 de sarampo, 1 de peste, 1 de beriberi, 2 de febre typhoide e 3 de paludismo, recebidas em abril.

Pelo Desinfectorio Central foram recebidas directamente mais 3 notificações de variola a bordo de navios ancorados no porto, e foram praticadas 2.310 desinfecções domiciliarias, tendo sido desinfectadas 2.173 peças de roupa e incineradas 415. Até 31 de maio foram tambem incinerados 2.631.504 ratos.

A brigada contra o mosquito não realizou em maio expurgo algum; destruiu 17.284 fócos de larvas e não isolou em domicilio, nem removeu para o Hospital S. Sebastião doente algum de febre amarella; limpou 4.502 telhados e calhas, 131.545 ralos e 61.808 [illegible]; lavou 119.027 caixas automaticas e registros, 2.443 caixas d'agua, 121.452 tanques e 7.681 depositos diversos. Consumiu nos trabalhos de policia dos fócos 7.022 litros e 500 grammas de petroleo, 159 kilos de carbolina, 10.555 folhas de papel para calafeto e em bobinas, 43 kilos e 500 grammas. De telhados e calhas foram retirados 4.448 baldes de lixo e de varias casas e terrenos 550 carroças de latas e cacos.

A commissão de fiscalização dos generos alimenticios visitou durante o mez de maio 127 estabelecimentos commerciaes e industriaes, apprehendendo differentes amostras, das quaes, examinadas pelo Laboratorio Nacional de Analyses, 3 foram consideradas nocivas á saude.

Pelo apparelho "Clayton" foram desinfectadas no porto 21 embarcações, todas mercantes, e em terra as galerias de aguas pluviaes de differentes ruas, fazendo-se a limpeza de 1.060 ralos e 21 tanques, de onde foram retiradas 160 carroças de lama. Foram petrolizados 4.154 ralos e 571 tanques.

O Hospital de Isolamento de S. Sebastião recebeu durante o mez de maio 2 doentes de peste e 4 de variola. Dos isolados, inclusive os que passaram do mez anterior, falleceu 1 de peste, sahiu curado 1 de variola, tendo ficado em tratamento 1 de peste e 5 de variola.

O registro civil accusou a inscripção em todo o Districto Federal de 2.105 nascimentos e 308 casamentos.

No movimento da população houve um excesso de 3.120 entradas sobre as saidas por via maritima e terrestre.

Pelo ministro da Fazenda vão ser nomeados: Antonio de Souza Lessa, para o cargo de escrivão da Collectoria Federal em Parahyba do Sul; Marcal Alves Feitosa e Rucio Alves Barbosa, este para escrivão e aquelle para collector federal em Triumpho, no Estado de Pernambuco.

Funccionarios da Fazenda

Escrevem-nos:

Si uma injustiça nos causa profundissimo pezar, uma serie de injustiças nos move a uma indomavel revolta.

Sabedor, como sou, do modo verdadeiramente paternal com que o *Correio da Manhã* acolhe sempre as queixas justas, nenhum vexame sinto ao pedir-lhe agasalho para estas linhas despretenciosas, que mais não são do que o justo clamor de uma classe inteira, ferida nos seus mais respeitaveis direitos.

O sr. dr. Leopoldo de Bulhões, que por um azar da sorte mais uma vez infelicita a nação como ministro da Fazenda, parece disposto a perturbar systematicamente a todos os funccionarios do Thesouro, em beneficio de seus interesses politicos.

S. ex. não se contentou em preencher, com [illegible] estranhos ao quadro do Thesouro, todas as dez vagas de terceiros escripturarios creadas pela actual reforma. Para attender á sua politica, s. ex. chega a abrir vagas por modo inconfessavel, como fez ultimamente na Alfandega do Rio de Janeiro, lançando mão do dispositivo que lhe faculta submetter á inspecção de saude o *funccionario que se [illegible] para o exercicio do cargo*, para [illegible] á força empregados validos, que bons serviços poderiam ainda prestar á nação.

De ha muito que se achavam abertas, no Thesouro, uma vaga de 2º e uma de 1º escripturario. Como a vacancia desses logares se deu por morte dos respectivos serventuarios, esperava-se que o sr. Bulhões procedesse com justiça, promovendo empregados do quadro, [illegible] ao criterio da antiguidade [illegible] do merecimento.

Acaba, no entanto, s. ex. de nomear para o logar de 2º um 3º escripturario da Recebedoria do Rio de Janeiro, e para o 3º um 1º da Delegacia Fiscal do Paraná.

Deante disto, sr. redactor, poderá haver estimulo e amor ao trabalho? Poderá um funccionario [illegible] dedicadamente para bem [illegible] ao Estado, quando este, pelo seu orgão dirigente, em vez de o premiar, ainda o prejudica?

Não é commigo para abolir esse procedimento por parte do dr. Bulhões, e os funccionarios do Thesouro devem dar graças a Deus de s. ex. os não demittir a bem do serviço publico, pela razão de estarem occupando logares que poderiam ser de seus amigos.

E não apparece no Ministerio da Fazenda um emulo do bom Rabbi da Galiléa, cujo látego [illegible] o rosto a esses [illegible]!..."

O ministro da Industria indeferiu o requerimento do Syndicato Agricola Parnaguense, pedindo isenção de direitos para 13 volumes contendo machinas e pertences para beneficiar mandioca.

O requerimento foi indeferido, porque, além de preterição das formalidades legaes, como se vê do processo, o Syndicato não tem competencia para pedir isenção de direitos de material comprehendido no artigo 2, alinea XI, n. 1, da vigente lei da receita, para terceiro, muito embora este seja agricultor e socio do mesmo Syndicato.

De Londres

2 de junho de 1910.

O sr. Roosevelt em Londres.—A recepção no Guildhall.—Um discurso sensacional.—Critica da politica ingleza no Egypto.

A tristeza convencional que paira sobre a vida publica da Inglaterra, desde a morte de Eduardo VII, foi escandalosamente quebrada pelo discurso pronunciado no Guildhall pelo sr. Roosevelt, ao receber o titulo honorifico de cidadão de Londres. A cerimonia em que a Corporação da City confere esta honra a um homem illustre tem sido sempre considerada como estrictamente protocollar, principalmente quando o agraciado é um estrangeiro. Os discursos que se pronunciam nessas occasiões são invariavelmente modelados segundo as fórmas rigidas da pragmatica official, que impõe a banalidade e o logar-commum como necessidades indispensaveis nos momentos mais solennes da vida publica.

Mas o sr. Roosevelt achou que um discurso vasio e convencional era um sacrificio demasiadamente grande para o seu temperamento expansivo. E' claro que todos os que foram ao Guildhall e os que aguardavam a publicação do discurso do ex-presidente dos Estados Unidos esperavam que, desta vez, as praxes inflexiveis da City fossem postas á margem pelo incansavel politico viajante. Comtudo, até mesmo os que contavam com as mais vivas surpresas da palavra original do sr. Roosevelt não se afoitaram nunca a imaginar que o novo cidadão de Londres se sentisse tão á vontade com a naturalização honorifica, que recebera do lord-mayor, que, com uma semceremonia ultra-americana, fosse dando logo ao governo inglez uma lição em regra sobre politica imperial.

Depois de haver louvado os inglezes pela maneira como estão administrando a Uganda e o Sudão, o sr. Roosevelt, em nome da civilização, de que se constituiu procurador depois das suas caçadas africanas, chamou a contas a Inglaterra, por estar compromettendo a causa da humanidade culta com o tratamento demasiadamente carinhoso que dispensa aos egypcios. A sympathia pessoal que o sr. Roosevelt inspira e mais ainda a cortezia e o cavalheirismo tão caracteristicos do inglez bem educado fizeram com que o auditorio ouvisse em silencio a inesperada critica da politica britannica, feita com todo o desembaraço pelo hospede, que assim vinha offerecer, espontaneamente, conselhos a quem lh'os não pedira. Mas todo o *self-control* anglo-saxonio não pôde impedir que parte dos assistentes demonstrasse, de modo mais ou menos inequivoco, a sua surpresa. E, si a impassibilidade com que o secretario do Exterior ouviu a reprehensão, que a elle se dirigia mais directamente, foi impeccavel, houve outros politicos eminentes que não puderam deixar de manifestar immediatamente o espanto que lhes causavam aquellas inopportunas referencias.

Além de ser infeliz a escolha do momento para a critica com que o sr. Roosevelt imprimiu uma nota sensacional á monotonia da sua recepção no Guildhall, as opiniões por elle emittidas sobre os methodos politicos seguidos no Egypto pela Inglaterra são perfeitamente pueris. Em primeiro logar, a autoridade de que elle se julga investido para se pronunciar dogmaticamente sobre o complicadissimo problema egypcio, pelo simples facto de ter atravessado o valle do Nilo com os trophéos das suas caçadas, não merece mais do que o commentario ironico com que alguns jornaes sublinharam as palavras do ex-presidente. Si, em vez de ter apenas passado alguns dias no Egypto, o sr. Roosevelt houvesse ali residido durante mezes ou annos, ainda assim é pouco provavel que tivesse podido apprehender todos os aspectos do enigma que o incomparavel genio colonizador da raça ingleza ainda não conseguiu decifrar. No Egypto, como em Uganda ou no Sudão, o sr. Roosevelt observou e estudou os problemas coloniaes através das idéas que elle honrem tão vividamente delineou no Guildhall.

Para o sr. Roosevelt, civilizar é "submetter o homem selvagem e a natureza selvagem", isto é, a missão das raças imperiaes, na opinião do estadista americano, consiste na applicação rigorosa da doutrina da *big-stick*, por elle aconselhada aos Estados Unidos nas relações com os povos da America Latina. A expansão da cultura, o sr. Roosevelt a concebe como uma especie de grande caçada, em que os aventureiros brancos vão "submettendo o homem selvagem e a natureza selvagem", por meios analogos aos que elle acaba de empregar na matança de feras africanas. No plano colonial do sr. Roosevelt só figuram tres grandes typos, a quem elle confia a missão de fecundar as terras barbaras com as sementes da civilização: o soldado, o colono e o funccionario publico. Si o ex-presidente dos Estados Unidos não houvesse explicado ao auditorio que nas suas veias não corre sangue inglez, seria bastante esta concepção da politica imperial para mostrar que elle descende das outras raças que foram, mais tarde, [illegible] da civilização da Nova Inglaterra. A' idéa civilizadora do *yankee*, para quem o indigena é um animal feroz, que deve ser "submettido", o inglez oppõe o principio fundamental da sua politica colonial, que tem sido invariavelmente a protecção e a educação dos naturaes das terras conquistadas.

Mas o que ha de mais surprehendente nas theorias de colonização que o sr. Roosevelt está elaborando, e que vae naturalmente pôr em pratica nas Philippinas, em Cuba e no Panamá, durante o seu proximo periodo presidencial, é que o regimen das "[illegible]" e da "submissão" não se limita apenas ao "homem selvagem e á natureza selvagem". O estadista americano acha que o mesmo systema deve ser applicado ás "civilizações mais antigas que, por um motivo ou por outro, se desenvolveram de uma forma defeituosa". E' a proposito dessa generalização dos seus methodos de colonização que elle reprehendeu os inglezes pela politica que estão seguindo no Egypto. Para o sr. Roosevelt, os povos mahometanos, não podendo ser incluidos entre os selvagens, devem ser collocados na lista dos que se "desenvolveram [illegible]" [illegible] o mesmo tratamento [illegible]. Cheio de indignação, o sr. Roosevelt censurou o regimen de equidade religiosa e de liberdade de imprensa que encontrou no Egypto. Nisso elle vê uma ameaça á civilização e uma *affronta* aos povos cultos do Occidente, que confiaram á Inglaterra a missão de "submetter" os egypcios, e não de os educar no [illegible] das armas perigosas da penna e da palavra. E, sem reticencias, foi concitando os inglezes a abandonarem o Egypto, caso não se achem com forças para pôr em execução os preceitos do [illegible].

O discurso do sr. Roosevelt teria sido, em outras circumstancias, um episodio [illegible] que, quando muito, poderia ter [illegible] as susceptibilidades patrioticas dos inglezes. Mas, infelizmente, o thema era excessivamente melindroso. Na Inglaterra, principalmente, ninguem ligou grande importancia ás criticas do sr. Roosevelt. Alguns procuraram tirar exploração politica em torno do incidente, outros si[illegible] ou se contentaram com um commentario malicioso; mas todos se divertiram com o caso. No Egypto, porém, o discurso poderá vir accentuar novas complicações aos representantes do poder britannico, que já se viam cercados de tantos embaraços.

Obrigados por varias razões a se manterem no Egypto, os inglezes comprehenderam que o principal defeito do governo, ali estabelecido ha vinte e oito annos, longe de consistir nos erros diagnosticados que o sr. Roosevelt denuncia, está exactamente na falta de autonomia local. Reconhecendo que a ingerencia dos egypcios no governo de seu paiz havia, mais tarde ou mais cedo, [illegible] a occupação britannica, elles vão contemporizando, á espera de que um acontecimento imprevisto possa vir resolver milagrosamente um problema insoluvel. Entretanto, o principal cuidado dos administradores inglezes é evitar todos os motivos de queixa e de irritação contra o predominio britannico, afim de tornar mais supportavel á nação conquistada um jugo estrangeiro, que ella detesta. Nestas condições, a rhetorica do sr. Roosevelt vae servir maravilhosamente aos nacionalistas exaltados, que saberão tirar della argumentos em favor da acção violenta contra os europeus.

A. Amaral

O ministro da Fazenda consultou hontem o delegado fiscal no Pará sobre si a Companhia Port of Pará está habilitada a fazer os serviços ora desempenhados pelo entreposto publico do Estado.

Como dissemos, s. ex. telegraphou ao mesmo delegado mandando suspender a cobrança do imposto de 2 °\|° ouro, a partir de 1 de julho vindouro, ficando, porém, sujeitas a esse imposto as mercadorias cujos despachos tiverem sido mencionados até 30 do corrente mez.

Foram nomeados Antonio Mendes de Almeida, José de Alencar Mattos e Cordolino Cordeiro, 1º, 2º e 3º supplentes do substituto do juiz de direito no Alto Purús, por tempo de quatro annos.

Amanhã, será solennemente inaugurada a Escola de Aprendizes Marinheiros do Estado do Rio, construida em Mangarinhos.

O ministro da Marinha, nessa cerimonia, far-se-á representar pelo contra-almirante José Porfirio de Souza Lobo, inspector de marinha.

E. F. Oeste de Minas

Escrevem-nos:

"Sendo o vosso mui apreciado jornal um campeão denodado que vem, desde o seu inicio, lutando em pról da verdade e da justiça, que, dia a dia, mais se faz sentir nesta pobre terra, entregue aos vendilhões da turba multa, lembrei-me em dirigir-lhe estas poucas linhas, pedindo-lhe a fineza de chamar a attenção a quem de direito para minorar a triste situação do funccionalismo da E. F. Oeste de Minas, soffrendo pela insignificancia de seus ordenados. Em vesperas de eleição, sr. redactor, não faltam as cartinhas amaveis de certos deputados desta zona dirigidas a este ou áquelle empregado, de quem se mostram muito amigos; porém, em se passando essa quadra, nem mais se lembram desses infelizes! Ora, veja, sr. redactor, si é ou não de pasmar a insignificancia dos ordenados que recebem esses empregados. Eis a tabella: agente de S. João d'El-Rey (1ª classe), 210$, sem nenhuma outra gratificação, nem para aluguel de casa; agentes de Oliveira, Formiga, Abbadia, H. Galvão, Itapecerica, etc. (2ª classe), 200$, sem mais gratificações; agentes de 3ª classe, 170$; idem de 4ª classe, 140$, e, finalmente, de 5ª classe 120$000!

Veja, portanto, sr. redactor, si é ou não injustamente [illegible] esse misero funccionalismo, que não tem tido, até hoje, quem se compadeça de sua sorte. Os conferentes e telegraphistas percebem tambem a mesma ninharia de 120$ e 110$, respectivamente. Os conductores de trem, esses são melhor remunerados, ganham 200$, além de uma diaria de 2$, quando vão ao ponto terminal—Paraopeba—logar verdadeiramente pestilento. Porém, o serviço para elles é verdadeiramente excessivo—[illegible] de Sitio e [illegible] directamente a Lavras, ou sejam, 201 kilometros, em um só dia!

Ora, uma estrada, que, graças á administração economica do illustre dr. Chagas Doria, está rendendo dois mil e tantos contos annual, não devia jamais pagar tão mal o serviço, honesto e dedicado de seu pessoal, que é verdadeiramente recto no cumprimento de seus deveres, além de ser em extremo attencioso para com o publico. O unico defeito, e aliás grande, que tem o pessoal do Oeste, é não saber defender os seus direitos! São tolerantes ao ponto de soffrerem graves injustiças, mas não reclamam! Peço, portanto, sr. redactor, uma pequena parcela de sua actividade em prol desses empregados que não podem continuar assim menosprezados.

Estou certo de que v. s. não poupará esforços para attender o que ahi fica nestas linhas, já que os amigos deputados nem si quer agora conhecem os empregados do Oeste, que lhes tem ajudado a galgar o patamar do Congresso, onde se deleitam com os [illegible] diarios! Fosse, não ha nada como um dia depois do outro!...

Terminando, sr. redactor, peço-lhe queira me desculpar a [illegible] e espero um fareis justiça."

Foram nomeados supplentes do juiz substituto federal, por tempo de quatro annos, no municipio de Itaocara, Estado do Rio, segundo supplente, Joaquim da Costa Caldeira, terceiro Izaac Monte Real de Aguiar; no municipio de Tres Corações do Rio Verde, Minas, segundo supplente, capitão Francisco de Paula Teixeira; no municipio de Uberabinha, Minas, primeiro supplente, José Ferreira de Sant'Anna, terceiro, Bento Cunha; no municipio de Cariacica, Espirito Santo, primeiro supplente coronel Eurydice de Siqueira Pinto Araujo; no municipio de Nova Boipeba, Bahia, primeiro supplente, João de Brito Filho, segundo Manoel Barbosa da Rocha e terceiro Juvenal Vidal de Araujo.

RECORD DOS CHARROS-VIADO

O ministro do Interior [illegible] ao presidente do Estado do Espirito Santo o seguinte telegramma:

"Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex. que o [illegible] presidente da Republica [illegible] Estado [illegible] de 25 do corrente, afim de [illegible] serviços publicos [illegible] chegar na tarde de 27 á estação da Victoria, onde será o prazer de [illegible]."

ENTRE ELLAS

Anna de Jesus [illegible], residente á rua do Livrado n. 143, encontrou-se hontem, na rua Luiz de Camões, com a sua inimiga Elvira de Oliveira, ali residente.

Depois de uma forte troca de palavras as duas chegaram ás vias de facto, levando Anna a [illegible], no rosto, com os chaves de [illegible] que trazia presos nos dedos.

Aos gritos da offendida, acudiu a policia do 4º districto, que prendeu em flagrante a aggressora e fel-a recolher ao xadrez.

REGISTRO LITERARIO

"Trabalhos da Academia de Sciencias de Portugal".

Remettida pelo proprietario da *Livraria Central*, de Lisboa, acaba de me chegar ás mãos a primeira serie, tomo 1º, dos *Trabalhos da Academia de Sciencias de Portugal* — encorpado volume de 337 paginas, cujo indice de materias é um dos mais abundantes, mais uteis e mais preciosos que tenho encontrado em publicações desse genero.

A parte doutrinaria, que se distribue por diversas classes, reclamando a especialização das competencias nas varias zonas do saber e da cultura literaria e scientifica, exhibe uma vasta obra de erudição e de talento em que novamente se affirmam as altas capacidades reconhecidas e proclamadas de Theophilo Braga, Souza Viterbo, Xavier da Cunha, Bethencourt Ferreira, Pereira de Sampaio e muitos outros.

Cerca de quarenta contribuições originaes contém o precioso volume, cuja leitura é, ao mesmo tempo, um encanto e um consolo para o espirito.

Dentre ellas destaco a que mais me seduziu pelo brilho de verdade e a profundeza de estudo que revela, como obra de um dos mais equilibrados escriptores modernos de Portugal: refiro-me aos *Estudos de Psychologia Artistica*, de Bethencourt Ferreira, na parte em que, tratando da loucura no theatro, tomam por objecto o estado morbido da personagem de Hamleto.

E' verdadeiramente magistral o trabalho do grande psychiatra portuguez.

E' sabido quanto esforço tem despendido a critica de todos os tempos em explicar a complicada personalidade moral do moço principe que o genio de Shakespeare immortalizou na mais estupenda das obras primas engendradas pelo cerebro humano.

A complexidade psychica de Hamleto tem dado logar ás mais disparatadas hypotheses, e cada escriptor ou analysta que procura investigar a natureza da anomalia mental do principe dinamarquez, formula um diagnostico differente, uma theoria particular, uma opinião original.

Tomando, cada qual, isoladamente, uma das muitas phases contradictorias do estado mental de Hamleto: este, as expansões da melancolia; aquelle, as do delirio; este outro, as de extraordinaria e clarividente lucidez do philosopho: chegam todos, por caminhos diversos, a diagnosticos tambem differentes, que egualmente se afastam da verdade e de uma rigorosa caracterização da extraordinaria personagem shakespeareana.

Desde o sr. José Antonio de Freitas, o talentoso traductor da tragedia ingleza, até os mais recentes investigadores e psychologos da critica européa, tem passado a personagem de Hamleto pelas alternativas pathologicas da hysteria, da degenerescencia moral, da loucura delirante e até mesmo da simples neurasthenia.

Foi Victor Hugo, a meu ver, quem, numa obra paradoxal, mas animado pela clarividencia do genio, determinou pela primeira vez a verdadeira causa da loucura de Hamleto.

No seu formoso livro *William Shakespeare*, lembra o genial autor das *Contemplações* a necessidade que tinham de simular um desarranjo mental os individuos que se achavam de posse de um grande segredo de côrte, facto em virtude do qual a sua vida corria perigo.

A loucura de Hamleto é assim, em grande parte, uma loucura simulada.

E' nesse ponto que coincide admiravelmente com a clarividencia do poeta a profundeza do analysta, agora revelada no brilhante estudo do sr. Bethencourt Ferreira:

"Não se póde firmar categoricamente a existencia de uma nevrose ou de uma psychose em Hamleto, não só pela razão já conhecida de que a simulação entra por mais de metade na extravagancia que caracteriza em geral a personagem, mas porque é impossivel descobrir nella uma tendencia para a systematização dos symptomas, permittindo fixar um diagnostico de especie. O seu estado de alma, tão variavel, é uma gama de sentimentalidade, onde cada um encontra a sua nota sympathica particular; vae do amor filial mais nobre e mais respeitoso até ao odio desencadeado e assassino; revela por um lado o amor mais puro e ideal pela mulher, a amizade firme e leal, por outro lado, a desconfiança e o desprezo altivo. Ha de tudo e a contento de todos nessa esphinge da scena, e é por isso mesmo que ella é verdadeira e humana, essa formidavel creação shakespereana!"

Em verdade: excepção feita do espectro, que, aliás só apparentemente concorre para originar um estado morbido, caracterizado pelo delirio ou pelas allucinações, quasi tudo o mais denuncia apenas as qualidades fortes e equilibradas de um cerebro perfeitamente normal: o amor filial, a paixão por Ophelia, a estima pelos companheiros, a faculdade do raciocinio, as tendencias para a philosophia e até o engenho literario revelado na composição dos versos e na urdidura do drama representado perante a côrte de Dinamarca.

Ha, quando muito, um excesso de sensibilidade affectiva, consequente de successos extraordinarios que dão á sua melancolia e ás exacerbações periodicas do seu humor os caracteristicos incontestaveis de uma *dôr motivada*.

Resalta de tudo um estado de espirito que não é propriamente uma especie morbida distincta, mas um modo de ser, uma modalidade, a que dá mui propriamente o autor a denominação de *instabilidade mental*.

Quanto á influencia do espectro na supposta loucura de Hamleto, mostra irrefutavelmente o illustre psychiatra que a sombra do rei só apparece na tragedia como uma *apparição theatral*, e não como o resultado de uma allucinação.

Basta lembrar que o espectro apparece egualmente aos companheiros de Hamleto e ás proprias sentinellas, não podendo, portanto, definir o estado mental de um só individuo. Trata-se de um caso de convencionalismo theatral, destinado a produzir um mero effeito de scena.

Para o sr. Bethencourt Ferreira, como para mim, não é um estado normal o que Hamleto encobre debaixo da sua simulada loucura:

"E' um triste e um pensador, com tendencias misanthropicas, já antes de saber, pela narrativa do espectro, o assassinio de seu pae e é após uma phase de anniquilamento moral que elle se entrega á excentricidade demencial, como a um disfarce, para melhor observar [illegible] desvendado e que se passa ao redor delle, afim de exercer a sua [illegible] suggerida pelo enviado da campa.

. . . .

A simulação é um signal de fraqueza de espirito [illegible] nos individuos que não têm a força para executar desassombradamente uma acção a que as circumstancias obrigam [illegible]. Assim, a superstição é apanagio de [illegible], apesar de instruidos ás vezes.

Estes dois criterios psychicos encontrados em Hamleto bastam, com a sua reproducção [illegible] (o que é um pouco differente da simulação), para demonstrar a *instabilidade mental* que é, segundo a minha [illegible] de ver, o verdadeiro estado psychologico dessa personagem semi-historica e semi-lendaria."

Não resta duvida: o trabalho do sr. Bethencourt Ferreira é o mais completo, o mais [illegible] e o mais racional que tenho lido sobre o assumpto.

* * *

"Trovas e Trovadores", por Adelmar Tavares.

Pouco espaço me resta para agradecer o [illegible] poeta pernambucano sr. Adelmar Tavares, não só a remessa da sua conferencia sobre *Trovas e Trovadores*, [illegible] os conceitos [illegible] me dirigiu em mais de um [illegible] do seu discurso.

Neste [illegible] trabalho, que não revela ainda um [illegible], mas um erudito em assumptos de folk-lore, ha, de quando em quando, certo lampejo de originalidade, á luz da revelação de um verdadeiro interprete da alma popular e das suas mais delicadas manifestações.

E' bastante feliz a escolha das trovas citadas, e verdadeiro o commentario com que o conferencista sublinhou a belleza de cada uma, no decorrer da sua interessantissima palestra.

Procure o leitor passar os olhos pelo elegante folheto da conferencia, e terá tido ensejo de travar conhecimento espiritual com um dos mais esperançosos poetas da moderna pleiade pernambucana.

Osorio Duque-Estrada

Festas Joaninas

A noite de S. João

O record da illuminação

Fantastica! Maravilhosa! a noite de hontem no Campo da Acclamação.

A's 4 1\|2 da tarde foram abertos os portões para o tão querido e popular pão de sebo. Entre os muitos aventureiros que desejavam as seductoras dez libras, que no alto do pão tentavam os curiosos, foi o sr. Manoel de Almeida, o felizardo que, com a perfeita agilidade do macaco, galgou a almejada bolsinha que continha os cobiçados soberanos, tão lindos e sonantes! Além de apanhar o premio, o victorioso da tarde foi muito applaudido pela multidão que rodeava o decantado e popular divertimento.

A's 7 horas já o campo estava repleto; automoveis, carros e cyclistas percorriam as alamedas externas, gozando o espectaculo maravilhoso, que lentamente surgia a seus olhos.

A's 7 1\|2 já o aspecto do campo era bellissimo! Os lagos foram, pela primeira vez, illuminados com tijelinhas, o que lhes dava apparencia deslumbrante.

A cascata, com sua capellinha no alto, estava radiosa. Os milhares de tigelinhas, copinhos, tulypas e lampadas electricas multicores faziam-na recordar as mil e uma noites.

A' essa hora, teve começo o programma musical entre o carrilhão e a banda do 52º de caçadores, que foi o seguinte:

A Gratidão, valsa, no carrilhão do maestro Alves Pontes e por elle executado.

Os sinos do convento, do inspirado maestro e compositor portuguez Souza Moraes, pela banda do 52º de caçadores e carrilhão.

Grande variedade de fados, pelo maestro Alves Pontes, no carrilhão.

Homenagem, fantasia do maestro portuguez Ferreira, regente do 8º regimento de infanteria do Exercito portuguez.

S. João Baptista e Rei David lindos cantos de S. João, em Braga, no carrilhão.

O Carrilhão, grande fantasia e inspirada composição do illustre maestro portuguez Souza Moraes, pela banda do 52º e carrilhão.

Pega na chaleira, no carrilhão, pelo maestro Alves Pontes.

Grande rapsodia de cantos populares, pela banda de musica do 52º e carrilhão.

Até a terminação da festa, o sr. Alves Pontes executou no carrilhão o seu vasto repertorio, que foi muito applaudido.

A illuminação minhota de hontem bateu o *record* de todas as illuminações até hoje feitas nesta capital.

O sr. M. C. da Silva Graça, o artista que aqui veiu executar os trabalhos das festas Joaninas, é digno dos maiores encomios e felicitações, pelo que hontem se viu no jardim da praça da Republica.

No palanque da praça central, pela primeira vez, tocaram e cantaram os artistas: sras. dd. Palmyra de Brito e Maria Tavares, Arthur Lopes da Costa e José Augusto Pinto, com o acompanhamento em côros das senhoritas Silvia Ribeiro, Leonidia Cardoso, Adelaide, Zulmira Rodrigues e Lina Cardoso, que fizeram franco e colossal successo.

Entre os muitos cantos e canções populares que foram exhibidos, podemos destacar os seguintes:

Fui ao S. João, a Braga
De Braga, fui ao Bom Fim,
Encontrei tudo embandeirado,
A' [illegible] de setim.

O S. João do Sameiro
Tem uma fita no braço
Que lhe deu o Bom Jesus,
Em dezenove de março.

S. João adormeceu
Nas escadas do collegio,
A policia deu com elle,
S. João, tem previlegio.

Sempre, sempre em movimento
Vassourinha varre o chão,
O abano faz o vento
Para abanar o fogão.

Linda vassoura, quando serás minha?
[illegible] a varredor!
Varre, varre, linda vassourinha,
Abana, abana lindo abanador.

Além desses cantos, as cachopas e *manéis* cantaram e dansaram a valer. Pelas alamedas do campo era grande a alegria e satisfação que se notava; nas barracas, os grupos de guitarras, as flautas e cavaquinhos, com seus respectivos cantores, davam a nota alegre da festa.

Muitos grupos percorriam em todas as direcções o jardim, animando e dando vida á festa, que, podemos affirmar, foi completa.

O fogo de artificio, queimado ás 10 horas foi muito apreciado, pela belleza da confecção e variedade de côres.

Finalmente, foi uma noite cheia, que deve ficar indelevel na memoria de todos que tiveram o bom gosto de lá ir.

Hoje, continuam as festas, sendo ao preço de 1$ a entrada.

Domingo, 26, tocará no jardim, a Estudantina Guarany, da Gavea, que será acompanhada de sua directoria e bandeira, sob a regencia do sr. A. Augusto Corrêa.

Aos presidentes e governadores dos Estados o ministro do Interior enviou a seguinte circular:

"Sendo condição indispensavel, segundo as leis processuaes do Chile, que nas cartas rogatorias dirigidas ás justiças daquelle paiz se mencione o nome da pessoa encarregada pela parte interessada de promover as diligencias requeridas, assim vos communico afim de que vos digneis fazer constar ás autoridades judiciarias deste Estado."

Foi baixada hontem no Ministerio da Marinha a seguinte recommendação:

"De ordem do ministro da Marinha chamo a attenção dos respectivos encarregados e commandantes dos contra-torpedeiros que possam trafegar, para que observem o maior cuidado possivel nos exercicios com essas armas, afim de evitar a reproducção dessas perdas, que já se vão tornando muito frequentes."

O titular da pasta da Agricultura recebeu do tenente-coronel Candido Rondon o seguinte telegramma:

"Acceitae as minhas ardorosas felicitações pela assignatura do decreto que creou a Directoria de Protecção aos Indigenas Brasileiros e Localização dos Trabalhadores Nacionaes. Esse acto marcará na nossa vida politica a pagina mais brilhante da nossa patria republicana. Com fervorosos votos pela felicidade e exito completo do serviço creado, subscrevo-me, etc."

O ministro da Fazenda resolveu que o 1º escripturario da Recebedoria do Rio de Janeiro, João Bello de Mello Cunha, nomeado para o de 2º do Thesouro Nacional, continue a desempenhar as funcções deste cargo na directoria do gabinete.

Reducção de fretes

O sr. Frontin procedeu a uma revisão de tarifas da Central do Brasil, e o ministro da Viação approvou as alterações propostas.

E' este o facto hontem por nós noticiado, assim como por todos os jornaes.

Da ligeira noticia fornecida á imprensa, resulta o conhecimento de que:

1º Todos os fretes são reduzidos, especialmente para os productos da lavoura e da industria nacional;

2º Que foi adoptada para o café uma tarifa inversamente proporcional á kilometragem percorrida pela mercadoria;

3º Que os fructos e legumes terão o abatimento de que gozam os cereaes;

4º Que os mineraes nacionaes gozarão tambem de reducção no custo do frete.

Embora não possamos desde já applaudir a nova tarifa, porque não conhecemos as suas disposições pormenorizadas, todavia diremos que, pelo menos, alguma coisa está já feito no sentido de serem attendidas as innumeras reclamações a que o *Correio da Manhã* deu guarida, e que foram traduzidas em varios artigos que publicámos, pugnando sempre denodadamente pela reducção dos fretes na Central do Brasil, em beneficio da producção nacional, altamente sacrificada pelos preços excessivos que têm estado em vigor na primeira das estradas de ferro que pertencem á União.

As tarifas inversamente proporcionaes á kilometragem do percurso, é medida digna de applauso; mas a sua adopção fica limitada sómente ao café? Não ha duvida que deve ser beneficiada essa lavoura, franqueando-lhe tanto quanto possivel o accesso ao nosso mercado. Mas a lavoura nacional mineira abrange outros productos de consumo seguro na nossa cidade, si elles aqui poderem chegar em competencia com os que são produzidos mais perto do Rio de Janeiro; e para que essa competencia se dê é necessario que o processo de zonas ou das taxas inversamente proporcionaes aos percursos se estenda tambem a esses productos, sem o que a reducção das tarifas será de effeitos negativos.

Visou esse ponto a reforma planeada pelo sr. Frontin e approvada pelo ministro da Viação? Não o sabemos por emquanto, mas com certeza que a essa reforma não faltarão applausos, si ella atacar de frente o problema dos interesses geraes da lavoura, facilitando a toda ella a entrada no nosso mercado.

E, de resto, não é só o interesse da lavoura que deve preoccupar o governo na solução que parece querer dar agora ás antigas e bem fundadas reclamações de que nos temos feito éco. O proprio interesse dos habitantes do Districto Federal é attingido nesse problema.

Desde que as reducções dos fretes para os productos da lavoura facilite a concorrencia dos productos obtidos nos pontos mais distantes da Estrada, os alimentos baratearão na nossa capital, tornando assim menos penosa a existencia para as classes trabalhadoras.

Não queremos alongar estas considerações, porque, repetimos, ainda não conhecemos minuciosamente o trabalho realizado pelo sr. Frontin, e a critica só poderá fazer-se quando fôr inteiramente conhecida a revisão que acaba de ser feita e approvada.

Succede, porém, que é facto averiguado que ha o desejo de se attender ao labor dos campos e ás reclamações geraes da vastissima zona percorrida pela Central do Brasil. Isso nos basta para, por agora, dizermos ao sr. Paulo de Frontin que, si s. ex., em toda a sua administração, se orientasse sempre com egual criterio e não fechasse systematicamente os ouvidos ás reclamações que lhe têm sido dirigidas, nem nós teriamos tido ensejo, por vezes, para a rispidez, mas justiça, das nossas criticas, nem o sr. Frontin teria tido amarguras, por assim dizer, provocadas pelos seus desatinados caprichos.

Cartas de Minas

Ainda a taxa cambial — Agita-se a opinião — A bancada mineira nas encolhas — A actividade do senador Francisco Salles — Qual o seu dever? — O sr. Bernardo Monteiro faz-lhe opposição — Velhas rivalidades — O exodo da bancada — Mot d'ordre do presidente — A falada scisão — O sr. Salles não acha quem o acompanhe: todos pelo governo — E' o que o sr. Wenceslau disser — Nem o sr. Afranio, nem o sr. Junqueira.

Continúa em ordem do dia a questão da taxa cambial. E nem é de admirar que tanto tenha agitado a opinião publica mineira, porque ella representa na hora actual um dos assumptos de maior interesse para o Estado.

A elevação artificial do cambio a 16 d., como pretende arbitrariamente o sr. Bulhões, será mais um golpe, talvez o mais fundo, que se irá dar á principal classe da nossa lavoura, a do café, que já se acha em situação penosissima, de uma precariedade quasi sem precedentes na nossa vida economica, em que a collocaram os poderes publicos, que sobremodo aggravaram as difficuldades que a assoberbam, com a ultima lei do orçamento.

Effectivamente, a lei n. 421, de 16 de agosto de 1906, que approva o convenio de Taubaté, de que fôra signatario o sr. Francisco Salles, creára a taxa de tres francos, ouro, sobre cada sacca de 60 kilos de café que for exportado, estipulando, porém, que o producto desta taxa fosse "exclusivamente destinado á sua valorização e ás operações de credito a ella applicadas". Deste modo, o augmento [illegible] pelo novo imposto reverteria de [illegible] em beneficio dos productores, pela valorização do seu producto.

Ora, que fez o governo estadual com os [illegible] mil e tantos contos dessa nova taxa? Em vez de applical-os de conformidade com a lei, fazendo-os reverter em favor dos fazendeiros, agiu de modo que o Congresso, completamente sem liberdade e [illegible] perante o executivo, os distribuisse por outras verbas do orçamento, "para pôr o seu equilibrio", diz-se.

Por esse systema, os resultados do convenio de Taubaté, para a lavoura mineira, foram justamente contraproducentes, porque, longe de diminuir os [illegible] impostos, sem valorizar o seu café.

[illegible] que uma medida [illegible] em [illegible] no principio, para salval-a de uma situação ruinosa que a ameaçava, veiu a ser mais tarde, por um processo de [illegible] a corda que afinal lhe [illegible] ao pescoço.

Os effeitos desse acto impatriotico e [illegible] á disposição [illegible] da lei do [illegible] não se fizeram esperar, a nossa lavoura [illegible] na [illegible] de uma perigosa crise financeira, creada por um [illegible] de imposto, sem nenhuma compensação real e effectiva, *em nome da sua salvação*.

Ora, é nestas delicadas circumstancias, nesta hora de incertezas e apprehensões, que a vêm surprehender a obstinação e a teimosia do ministro da Fazenda em pretender, a todo o transe, elevar a taxa cambial.

E tudo faz crer que prevalecerá a vontade [illegible] do sr. Bulhões.

A principio, todos suppunham que a representação de Minas no Congresso Federal, collocando os interesses vitaes, [illegible] de seus altos [illegible], [illegible] do Estado, acima das conveniencias [illegible] do momento politico, não [illegible] contra o projectado golpe que lhe preparam o successor do sr. Campista e mais uns poucos adversarios da Caixa de Conversão.

Mas a bancada mineira metteu-se nas encolhas, de um modo deploravel, no momento, justamente, em que mais se fazia necessaria a sua acção franca, sem hesitações, que seria decisiva.

Nunca, talvez, foi mais condemnavel a sua attitude de voluntaria e calculada abstenção, annullando-se por completo no seio do parlamento.

A representação federal de Minas é *unanimemente* pela taxa de 15 d., sem excepção de um só deputado ou senador.

Por ella é o sr. Francisco Salles, é o sr. Bernardo Monteiro, são os srs. Sabino Barroso e Bueno de Paiva, todos, emfim.

"Contrario á elevação a 16 é o sr. Wenceslau Braz", ainda hontem nos assegurava um dos nossos mais esclarecidos representantes na Camara dos Deputados, e da actual situação politica do Estado.

Como, então, se explica que venham afinal a se pronunciar pela alta? Muito simplesmente porque o sr. Wenceslau suppõe que o marechal Hermes, depois daquella giga-joga de opiniões contrarias, julgou mais acertado terminar pronunciando-se pela taxa de 16, e por lhe haverem solicitado conservar este ultimo parecer, não se submettendo á novas e contradictorias entrevistas, com que se tem procurado explorar a sua pouca familiaridade com o assumpto.

Assim, o candidato militar, bem que sem havel-o previsto, age sobre o seu companheiro de chapa, e este, directamente, sobre a sua bancada, que o sr. Wenceslau se julga obrigado a não arriscar á hypothese de poder contrariar um pensamento que attribue ao marechal.

Deste modo, uma questão de tão magna relevancia, que affecta a vida economica do paiz, a que estão presos os destinos das classes productoras, se resolve, não pela maneira a que corresponda o interesse nacional, mas pelo argumento *ad hominem*, que ainda ha poucos dias tão habilmente empregára o *Jornal do Commercio*, na intimidação com que se referira ás "manobras do sr. Salles".

E o vetusto orgão da imprensa carioca tanto sabia em que teclados andava a pôr os dedos, que logo no outro dia teve a satisfação de registrar nas suas columnas a quasi capitulação do illustre presidente da Convenção de maio.

O sr. Francisco Salles "*não nega*, diz na sua carta ao *Jornal*, estar convencido ser mais conveniente aos interesses do seu paiz a manutenção da taxa de 15", *mas limitar-se-á a dar o seu voto de consciencia*, si não lhe mostrarem afinal que está em erro.

Esta será a sua attitude, segundo as declarações da sua missiva.

Mas como? O illustre senador mineiro suppõe de facto que assim procedendo terá cumprido o seu dever, dever que lhe impõem o mandato e a responsabilidade do seu nome?

Por que tão depressa abdicar do direito e da obrigação que lhe assistem, de pugnar com firmeza para que prevaleça a solução que julga mais util á nação?

Como se entende que o sr. Salles, prócer do hermismo e da actual situação, até ha pouco tão preponderante nas decisões do parlamento, se vá agora limitar a dar apenas o seu voto, numa questão da maxima importancia para o paiz, que se irá resolver á sua revelia, segundo sómente ás conveniencias da politicagem?

Será reflectida e voluntaria a sua propria annullação?

Reflectida sim; voluntaria não, evidentemente.

O sr. Salles, diga-se a verdade, fez o que póde para que o Congresso viesse a rejeitar o projecto Bulhões.

Mas o sr. Bernardo Monteiro, que não perdeu vasa para lhe fazer opposição, quiz, ainda esta vez, inutilizar-lhe os passos, em nome das suas velhas rivalidades, que voltam de novo a se exercitar atrás das cortinas.

Assim é que, tendo o sr. Francisco Salles convocado a reunião da bancada mineira, na sua residencia, á rua Baependy, para lhe expôr a sua opinião contraria á elevação da taxa, o sr. Monteiro, antes que os deputados lá se reunissem, embarcou com elles para Bello Horizonte, "para depôr a questão nas mãos do sr. Wenceslau", disse s. ex.

E depois. Foi um verdadeiro exodo.

Ao appello do illustre senador lavrense apenas accederam tres ou quatro *amigos*, assim mesmo por deferencia, mais que por vontade.

A maioria preferiu vir receber o *mot d'ordre* do presidente do Estado. E a senha foi—pela taxa de 16, porque o marechal parece haver concordado em se decidir por ella.

Por isto, a falada scisão da bancada não passará realmente de mera conjectura: o sr. Salles não acharia quem o acompanhasse na partida, caso resolvesse mesmo pôr em prova o seu prestigio, em favor da conservação da taxa a 15 d. Todos serão pelo governo, segundo as normas da velha cartilha do incondicionalismo: é o que o sr. Wenceslau quizer.

Nem o sr. Afranio, que já não morre de amores pela actual situação, nem o sr. Junqueira, *enfant gâté* do illustre presidente da Convenção de maio, se animariam a quebrar a harmonia do côro.

A questão está fechada, com grande gaudio do sr. Bernardo Monteiro, que a esta hora antegoza o prazer que lhe irá proporcionar, no dia da votação, o *claque* ao seu velho rival.

Pouco lhe importa que venham a soffrer com isso a lavoura e o commercio do paiz: será dado uma *lição* ao sr. Salles, e isto o satisfaz.

Bello Horizonte, junho 6.

Dom Justo

O ministro da Fazenda designou o engenheiro Miguel Dets para certificar sobre o material importado pelo dr. Alberto Junqueira e destinado ao fabrico de gelo para a sua industria de lacticinios.

O capitão-tenente engenheiro naval Marques do Couto, por intermedio do seu advogado, vae representar ao presidente da Republica contra o acto do ministro da Marinha, nomeando o capitão do Exercito Luiz Carneiro Fontoura para o cargo de director de obras hydraulicas do Arsenal de Marinha desta capital.

Esse official baseia a sua representação no regulamento dos arsenaes de marinha.

A POLICIA

Foram transferidos os commissarios Virgilio Ferreira, do 5º para o 1º districto; Pedro Torres Barlamaqui, do 24º para o 5º, e Alfredo Barcellos, do 21º para o 24º.

Foi promovido a commissario de 1ª classe o de 2ª, Israel Teixeira Mendes.

Foram nomeados commissarios internos do 21º districto, o official de diligencias do 16º, Manoel Moitinho Nunes; official de diligencias interno do 16º districto, o cidadão Jayme Corrêa de Azevedo; commissario de 2ª classe interino, para o 8º districto, o cidadão Octavio Souza de Pinho, e identificador interno do 4º districto, Mario Machado.

— Está aberta, na secretaria de policia, [illegible] para o concurso de uma vaga de commissario de 2ª classe.

Esteve hontem na nossa redacção uma commissão, composta dos drs. Antonio de Oliveira, Arsenio Barreto, Gilberto de Carvalho, Carlindo Gurgel de Oliveira e Silveira Fogueira, que nos fez entrega de um memorial que dirige aos principaes [illegible] do paiz, em que pede a construcção da Estrada de Ferro de Mossoró (Rio Grande do Norte) ao rio S. Francisco, melhoramento que julga trará aquelle Estado beneficos resultados e concorrerá para evitar os effeitos da secca [illegible].

Essa commissão entender-se-á hontem com o presidente da Republica e ministro da Viação [illegible].

[illegible] do governo [illegible] a aspiração dos rio-grandenses do norte.

O ministro da Fazenda remetteu ao delegado fiscal em Santa Catharina, para informar a respeito, a reclamação da legação franceza no Brazil contra o acto do inspector da Alfandega de Florianopolis, negando o despacho de quatro meias pipas de vinho tinto, enviadas por Munger & Filhos, de Bordeaux, a Freyer Lobo & Irmão.

SUBURBIOS & ARRABALDES

RIBALTAS & GAMBIARRAS

OS DEMOCRATICOS DE MADUREIRA —Realizou-se sabbado ultimo, com o brilhantismo costumeiro, mais uma encantadora reunião nos vastos salões dos intrepidos Democraticos de Madureira.

Ao som do afinado *Beisselet*, habilmente vibrado pelas mãos agis do pianista Francisco dos Santos, innumeros pares volteavam pelo salão ao compasso de vaporosas valsas e de celeres *steps*.

Entre as interessantes democraticas, podemos notar as seguintes senhoras e senhoritas: Maria Bernardina Ferreira, Alzira Costa, Epiphanea Costa, Ignez Pimenta da Silva, Amelia Maria Veiga, Cenyra Pimentel da Silva, Dorminda Pimenta, Francisca Pimenta, Maria Rosetti, Judith de Castro, Adelaide Cabral, Ignez Baptista, Heraclydes Paranhos, Etelvina Paranhos, Juanna de Avellar, Virginia de Avellar além de outras, cujos nomes nos escapam.

Pela madrugada, a directoria convidou os presentes a se servirem de delicada mesa de chá e doces, sendo trocadas, entre o capitão Chrispiniano Cordeiro, o nosso representante e o do *Diario de Noticias*, tenente Tito Soares, amistosas saudações.

As dansas prolongaram-se até alta madrugada, sendo dispensado aos convidados, especialmente os representantes da imprensa, captivantes gentilezas.

Trouxemos dos Democraticos de Madureira inapagavel recordação, pela sua encantadora festa.

SMART-CLUB DO ENCANTADO — Em reunião de iniciativa, organizada pelos distinctos cavalheiros suburbanos srs. Joaquim Antonio Guimarães, Euclydes Leal e Elpidio Cavalcanti de Albuquerque, realizou-se a eleição da directoria que vae dirigir os destinos do Smart-Club do Encantado, que reapparece cheio de vida, entre os seus congeneres. E' um club recreativo e dansante familiar, onde seus associados e convidados gozarão bellas e bem organizadas festas.

No proximo mez de julho terá logar a grande festa inaugural, constando o programma das partes seguintes: 1ª parte, sessão solemne para posse da nova directoria; 2ª parte, discurso pelo orador official; 3ª parte, concerto e parte recreativa, e 4ª parte, baile. Abrilhantará o festival uma excellente banda de musica.

CLUB THALIA — O Julio, o festejado director de scena deste club, activa os ensaios das peças que serão representadas no dia 25 do corrente, no theatro da rua Barão de Mesquita, no Andarahy.

Vae ser um successo!

—A directoria deste philantropico e acreditado club concedeu ao actor A. Bragança uma recita extraordinaria, que terá logar na noite de 2 de julho proximo, com a representação da comedia em dois actos — *Marinos na pandega*, "intermezzo" e a opereta do saudoso comediographo Arthur Azevedo — *Uma vespera de Reis*, na qual o amador Julio de Magalhães é admiravel de perfeição no personagem *Bermudes*.

Aos amigos e admiradores do actor A. Bragança recommendamos esse espectaculo, certos de que, no salão do theatro, não ficará uma só cadeira vasia.

CLUB DAS ESMERALDAS — Com todo o brilhantismo, realizou-se sabbado ultimo mais uma attraente *soirée* mensal, neste club, de Dr. Frontin, dirigido por um grupo de distinctas senhoras e senhoritas suburbanas.

Ao som de um mavioso piano, foram iniciadas as dansas, ás 10 horas da noite, as quaes só tiveram fim ao amanhecer de domingo, no meio do maior enthusiasmo.

O capitão Arthur Bittencourt e o sr. Joaquim Fernandes, protectores benemeritos das "Esmeraldas", foram prodigos em gentilezas para com o nosso representante.

Dentre as senhoras e senhoritas presentes, notámos: Carolina de Oliveira Bittencourt, Durvalina Rocha, Lucinda Soares Guimarães, Eupropria Maia, Umbelina Sylvestre, Sobra Pinheiro, Peralinda Baptista da Silva, Henriqueta de Oliveira, Leonor Sylvestre, Maria Isabel, Belmira S. da Rosa, Guiomar da Silva Rocha e outras, cujos nomes nos escaparam.

ATTENÇÃO...

Visitem com os coupons abaixo a photographia Minerva e acreditada casa A Perola, a mais barateira em joias, brilhantes, relogios, pratas, etc.

Ao portador—O sr. Gabriele Caprio, proprietario da casa "A Perola", rua da Carioca 46, dá 5 % de abatimento a quem visitar seu estabelecimento e comprar joias. Coupon-brinde do *Correio da Manhã*. 25—6—910.

O portador deste coupon tem o abatimento de [illegible] em um duzia de retratos, na photographia "Minerva", de Gusmão & Magalhães, á rua Sete de Setembro n. 173. 25—6—910. *Correio da Manhã*.

Rondam com o superior de dia, alferes Daniel, Gomes e 15 inferiores de cavallaria.

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e São Jorge, alferes Thémistocles e um inferior de cavallaria.

Guardas: da Amortização, tenente Saturnino; da Moeda, alferes Silva Telles; do Vasconcellos, alferes Nicoláo Carneiro; da Caixa de Conversão, alferes Celestino, e do quartel-central, um inferior, todos do 2º regimento.

Estado-maior: no regimento de cavallaria, tenente Pinto Ribeiro; no 1º regimento de infanteria, tenente Diniz, e no 2º regimento, alferes Astolpho.

Promptidão: no regimento de cavallaria, tenente Cecilio, e no 2º regimento de infanteria, tenente Honorio.

Promptidão de incendio, alferes Costa da Cunha, do 2º regimento.

Prevenção, no 1º regimento, capitão Alexandrino e alferes Costa.

A' disposição do official de dia, um inferior do 2º regimento.

Piquete ao quartel-central, um corneteiro do 2º regimento.

O regimento de cavallaria dá a conducção dos presos, 10 praças para o gabinete de identificação, 50 praças promptas em 24 horas, o policiamento do costume e o mais que for pedido.

O 1º regimento de infanteria dá as ordenanças para o quartel-central e assistencia do pessoal e os [illegible].

O 2º regimento de infanteria dá a guarnição e 50 praças promptas em 24 horas.

Uniforme 5º.

* * *

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:

Dia á séde central, fiscal Francisco Mendes; ronda geral, fiscaes Carneiro, Sizinio e Napoli; palacio do governo, fiscal Oscar de Alvarenga; ronda aos theatros e cinemas, fiscal Mendes.

Uniforme 5º.

—Foram enviados ao chefe de policia: um binoculo, com a respectiva caixa, encontrado pelo guarda n. 370, Candido Teixeira Lopes, no theatro Lyrico, e um prato musical encontrado pelo guarda n. 466, Sizinio Alves de Castilhos, no interior do campo de Sant'Anna.

* * *

GUARDA NACIONAL

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, capitão Henrique Moura.

Estado-maior, um official do 21º batalhão de infanteria.

Auxiliar, um official do 1º regimento de artilheria de campanha.

O 1º batalhão de artilheria de posição e o 14º batalhão de infanteria dão as ordenanças para o quartel-general.

Uniforme 6º.

MAIS UMA!...

Policia de manicomio

Ha dias, o sr. Alfredo de Oliveira, negociante e residente em Carangola, Estado do Rio, queixou-se ao dr. Eurico Cruz, delegado do 3º districto policial, de que fôra embrulhado por um individuo, em sua casa de negocio, á rua Uruguayana n. 145.

Aquella autoridade, depois de ouvir o queixoso, ordenou ao mesmo que effectuasse a prisão do accusado, onde fosse elle encontrado.

Hontem, conseguiu o sr. Alfredo de Oliveira prender o *gajo*, e, auxiliado por um guarda civil, levou-o á presença do commissario Solon, que estava de dia no 3º districto policial. Este commissario mandou o sr. Oliveira e o accusado aguardarem a chegada do delegado.

Substituido mais tarde o commissario Solon que nenhuma providencia tomou a respeito retirou-se da delegacia, passando a vara ao commissario Tavares, que é um trapalhão e gosta pouco de trabalhar.

Indagou do sr. Oliveira o que fazia ali. Este contou-lhe toda a historia sobre a embrulhada de que fôra victima. O commissario Tavares resolveu o caso em duas palavras: *soltou o accusado embora e deteve o sr. Alfredo de Oliveira durante algumas horas.*

E' uma vergonha a nossa policia, visto que em maioria os funccionarios são ineptos e arbitrarios.

Com que direito o commissario Tavares mandou embora o accusado?...

Por que razão ficou detido o sr. Alfredo de Oliveira?

Ao chefe de policia pedimos energicas providencias sobre a violencia do sr. Tavares, que motivou grande prejuizo ao sr. Alfredo de Oliveira, pois, residente este em Carangola, deixou de tratar de negocios importantes, por se achar detido.

E' demais!...

A policia faz cada uma!...

EM ITAOCA'RA

Graves acontecimentos

O governo fluminense recebeu hontem do delegado de policia de Itaocára o seguinte telegramma:

"O coronel Sergio Pitta e o fiscal do consumo Octavio Souto atacaram hontem a casa do escrivão de paz de Tres Irmãos, commettendo toda a sorte de violencias e affirmando obedecerem ordens do presidente da Republica, que quer a todo transe obter victoria, ainda que tenha de correr sangue. A esposa do escrivão teve uma syncope e está grave. Esses factos aggravados com a vinda da força federal têm causado indignação e muito principalmente a attitude do fiscal, que trabalha em cabala eleitoral, fazendo toda a sorte de pressão aos partidarios do governo."

Gramophones e Discos

Commercio especial neste artigo, Faulhaber & Comp., Rua da Constituição n. 38—Rio.

CONFLICTO E FERIMENTOS

Na rua D. Romana

UM HOMEM FERIDO

O conhecido desordeiro Bernardo Moura Junior, ha tempos conseguiu seduzir uma menor, filha de José Adão Teixeira, com a qual fugiu. Dias depois, a mocinha, sendo retirada da companhia do seu seductor, era vendida pelo [illegible] para o meretricio [illegible] nas rodas de um bonde, que passava pela rua Visconde de [illegible].

[illegible] Teixeira [illegible] motivo [illegible] com [illegible] Teixeira, em companhia [illegible] ao lado de [illegible] á casa de [illegible] de S. João [illegible] o dono [illegible] de Teixeira, [illegible] defesa de [illegible] provocadores.

[illegible] proposito de [illegible] os dois [illegible] da rua [illegible] existente. [illegible] degenerou em [illegible].

[illegible] em soccorro [illegible] Pinheiro, [illegible] em uma [illegible] occasião, trocaram [illegible].

[illegible] logravam [illegible] conhecimento [illegible] districto, commissario Watson, de [illegible].

José Adão Teixeira e Quintino Pinheiro eram os que apresentavam os ferimentos mais graves [illegible] ambos [illegible] da Assistencia.

[illegible] para a Santa Casa, onde ficaram em tratamento.

Apezar de todas as diligencias effectuadas, não foram encontrados os aggressores.

Mais tarde, soube-se que um delles, o de nome João Neves, por estar ferido por bala no parietal direito, tinha procurado a Assistencia para medicar-se.

Disso sabedora, a policia descobriu que Neves residia á rua D. Romana n. 91, onde não foi encontrado.

Sobre o facto, foi aberto inquerito na delegacia do 19º districto.

Intendente Julio de Sant'Anna

Falleceu hontem, em sua residencia, á rua do Lavradio n. 185, o intendente municipal pelo primeiro districto desta capital Julio Francisco de Sant'Anna, antigo chefe politico em Santo Antonio.

A' sua residencia affluiu, logo que se propalou a triste noticia, grande numero de pessoas amigas, muitas das quaes ficaram velando o cadaver durante á noite.

O enterro do fallecido intendente será realizado hoje, saindo o feretro ás 5 horas da tarde, da casa acima citada, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

No enterro será o Conselho Municipal representado pela mesa, comparecendo todos os membros.

Abreviando a morte

Um tiro no ouvido

Na rua da Saude

A casa da rua da Saude n. 199, foi, hontem, theatro de uma triste scena de sangue.

José Joaquim Ferreira, commandante de navio mercante e ali residente, soffria de molestia incuravel.

Desesperado de obter cura, apezar de consultar os melhores medicos, o commandante Ferreira resolveu appellar para o suicidio.

Preso dessa fatidica idéa, o commandante Ferreira resolveu, hontem, acabar com a vida.

Munindo-se de um revolver, o commandante Ferreira recolheu-se a um quarto, e ahi disparou a arma contra o ouvido direito.

A' detonação affluiram ao local varias pessoas.

Communicado o occorrido á policia do 11º districto, foi pedido o auxilio do Posto de Assistencia.

Comparecendo o auto-ambulancia com o respectivo medico, foi o commandante Ferreira, que não havia morrido, devidamente medicado e removido para o hospital de Santo Antonio.

Seu estado é grave, nutrindo, entretanto, seus medicos assistentes, esperanças de salval-o.

DESASTRES

GRAVEMENTE FERIDO

No interior da ferraria da rua da Conceição ns. 102 a 106 trabalhavam pela manhã de hontem varios operarios, entre elles o de nome Alberto Mendes, de 33 annos de edade.

Este homem trabalhava no levantamento de um enorme toro de madeira, quando succedeu partir-se um dos élos da corrente, caindo, ficando elle comprimido entre o solo e a madeira.

O infeliz teve pernas e braços partidos além de muitas outras contusões pelo corpo.

A Assistencia medicou-o e fel-o recolher, em estado grave, para a Santa Casa.

Do facto teve conhecimento a policia do 2º districto.

Jardim Zoologico

Com um programma tentador o esplendido terceto do Cinema Ideal, realizará amanhã, domingo, das 1 ás 4 1/2 horas, um grande concerto no pittoresco Bosque dos Ursos Brancos, no Jardim Zoologico.

Além deste concerto que attrahirá grande concorrencia, tocará do meio dia ás 5 1/2 horas, no correr da entrada, a excellente banda de musica do professor Escudero.

O Jardim Zoologico ficará repleto.

Da Empreza de Edições Modernas recebemos o 3º fasciculo do interessante romance denominado *A Volta do Mundo por Dois Garotos*, que contém o episodio completo do "supplicio da fome".

RECLAMAÇÕES

PREFEITURA

Os moradores da rua Dr. Rodrigo dos Santos, no Estacio de Sá, reclamam, com muita razão, sobre o estado daquella rua, cujo calçamento se acha em completo abandono, cheio de grandes caldeirões, e lixo, que as carroças não retiram por ser impossivel o transito dos vehiculos da Limpeza Publica. Desses enormes buracos, onde se depositam as aguas da chuva, estagnadas, exhala-se máo cheiro, produzindo febres de máo caracter.

VIDA OPERARIA

UNIÃO DOS ALFAIATES — Realiza-se segunda-feira, 27 do corrente, ás 7 horas da noite, a 3ª reunião de classe para a qual já os collegas estão bem orientados do que se vae tratar.

Na séde são encontrados todas as noites, membros da commissão para attenderem a todas as reclamações.

CENTRO DOS FERREIROS E AJUDANTES EM PEDREIRAS — Pede-se aos associados a comparecerem a uma assembléa extraordinaria, sabbado, 25 do corrente, ás 7 horas da noite, á rua D. Carolina n. 3, Botafogo.

COMMERCIO

Rio, 25 de junho de 1910.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 24

Calláo e escs., 27 ds. — Paq. ing. "Oropesa", comm. Poole, c. varios generos a Wilson Sons & C.

Littleton, 24 ds. — Paq. ing. "Kaipara", comm. Carnwall, c. varios generos a Lage & Irmãos.

Laguna e escs., 8 ds. — Paq. "Industrial", comm. José Moreira dos Santos, c. varios generos á Empresa Esperança Maritima.

Victoria e escs., 2 ds. — Paq. "Muquy", comm. Manoel Cardoso Gonçalves, c. varios generos á Empresa Rio de Janeiro.

Troon, 21 ds. — Paq. "Itatuba", comm. Morris, c. varios generos a Lage & Irmãos.

Santos, 10 hs. — Paq. all. "Pernambuco", comm. Kuhlos, c. varios generos a Theodor Wille & C.

Buenos Aires e escs., 7 ds. — Paq. franc. "Chili", comm. Bourgre, c. varios generos á Companhie Messageries Maritimes.

SAIDAS NO DIA 24

Santa Lucia — Vap. ing. "Tiverddale", comm. Richmond.

Santos — Paq. all. "Etruria", comm. Kuhles.

Manáos e escs. — Paq. "Mossoró", comm. Alfredo B. Soutinho.

Cabo Frio — Hiate "Aurora", m. Antonio Henrique Pinto de Figueiredo.

Cabo Frio — Hiate "S. Sebastião", m. João Fernandes.

Cabo Frio — Hiate "Gama", comm. Antonio José Leite de Oliveira.

Cabo Frio — Hiate "Planeta", m. Antonio F. Santos Silva.

Cabo Frio — Hiate "Almirante Saldanha", m. José Antonio Corrêa.

Porto Alegre e escs. — Paq. "Itaquaya", comm. Koener.

Montevidéo — Barca ital. "Rio", m. Schiaffino.

Cabo Frio — Hiate "Activo 2º", m. Euripedes José de Mello.

Eduardo Araujo & C.—Rua Municipal 28; commissarios de café—Rio.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

25 Portos do sul, *Itauna*.
25 Genova e escs., *Virginia*.
25 Portos do norte, *Sergipe*.
25 Portos do sul, *Tropeiro*.
25 Nova York, *Galicia*.
25 Portos do sul, *Oceano*.
25 Rio Grande do Sul, *Santa Catharina*.
26 Portos do sul, *Itaipava*.
26 Portos do sul, *Anna*.
26 Portos do sul, *Itapoava*.
26 Rio da Prata, *Brasile*.
26 Rio da Prata, *Rê Umberto*.
26 Havre e escs., *Ville de Paris*.
27 Rio da Prata, *Molte*.
27 Southampton e escs., *Amazon*.
27 Genova e escs., *Savoia*.
27 Rio da Prata, *K. F. August*.
27 Rio da Prata e escs., *Jupiter*.
27 Portos do sul, *Anna*.
27 Portos do sul, *Itatiba*.
28 Havre e escs., *Amiral R. de Genouilly*.
28 Antuerpia e escs., *Homer*.
28 Nova York e escs., *Tocantins*.
29 Genova e escs., *Rê Victorio*.
29 Portos do norte, *Ceará*.
29 Hamburgo e escs., *Cap Blanco*.
29 Rio da Prata, *Araguaya*.
29 Rio da Prata, *Hollandia*.
30 Portos do norte, *Maranhão*.
29 Genova e escs., *Cap Blanco*.

Julho:
1 Santos, *Riopin Mant*.
Rio da Prata, *Cap. Roca*.

VAPORES A SAIR

25 Rio da Prata e escs., *Virginia*.
25 Nova York e escs., *Tapajós*.
25 Rio da Prata e escs., *Fagundes Varella*.
25 Portos do sul, *Itapuca*.
25 Portos do norte, *Olinda*.
26 Genova e escs., *Brasile*.
26 Victoria e escs., *Muqui*.
26 Caravellas e escs., *Guarany*.
26 Genova e escs., *Rê Umberto*.
27 Viçosa e escs., *Itabemirim*.
28 Havre e escs., *Molte*.
27 Rio da Prata, *Savoia*.
27 Rio da Prata por Santos, *Amazon*.
27 Hamburgo e escs., *K. F. August*.
28 Portos do norte, *Olinda*.
28 S. Fidelis e escs., *Pinto*.
28 Rio da Prata por Santos Amiral, R. de Genouilly.
29 Portos do sul, *Itaipava*.
29 Laguna e escs., *Mayrink*.
29 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
29 Southampton e escs., *Araguaya*.
29 Amsterdam e escs., *Hollandia*.
29 Rio da Prata, *Rê Victorio*.
30 Laguna e escs., *Mayrink*.
30 Guarahyssaba e escs., *Victoria*.
30 Rio da Prata e escs., *Jupiter*.
30 Portos do norte, *Bahia*.
30 Villa Nova e escs., *Satellite*.
30 Pará e escs., *Cubatão*.
Julho:
1 Pará e escs., *S. Luiz*.
4 Hamburgo e escs., *Cap Roca*.

AVISOS

Dr. D[illegible] A[illegible]—Consultorio rua da Alfandega n. 85 mod. residencia, rua F[illegible] 57 mod.

Dr. Miguel Sampaio—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1/2 da tarde. Rua do Rosario 140, antigo 100.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Olinda, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o interior até ás 6 1/2, idem idem com porte duplo até ás 7 e objectos para registrar até ás 6 da tarde.

Itapuca, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1/2, idem idem com porte duplo até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de 24.

Virginia, para Santos e Buenos Aires, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, idem idem com porte duplo e para o exterior até ao meio dia e objectos para registrar até ás 10.

Susquehana, Thespis e Tennyson, para Santos, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, idem idem com porte duplo até ao meio dia e objectos para registrar até ás 10 horas da manhã.

Zeeland, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 9.

Amanhã:

Brasile, para Las Palmas, Barcelona e Genova, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o exterior até ao meio dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

LOTERIAS

NACIONAL

Resumo dos premios da 155ª — 4ª loteria da Capital Federal, extrahida em 24 de junho de 1910 — 136ª extracção.

1 2 e 3 sorteios

PREMIOS DE 200:000$000 A 1:000$000

18812	200:000$000	7619	2:000$000
39035	100:000$000	116736	2:000$000
94271	100:000$000	121989	2:000$000
32614	10:000$000	6127	1:000$000
38532	5:000$000	95707	1:000$000
29583	5:000$000	97456	1:000$000
117290	5:000$000	118612	1:000$000

APPROXIMAÇÕES

18811	e	18813	6:000$000
39034	e	39036	10:000$000
94270	e	94272	10:000$000
32613	e	32615	20:000$000

DEZENAS

18811	a	18820	50$000
39031	a	39040	50$000
94271	a	94280	50$000
32611	a	32620	50$000

CENTENAS

18801	a	18900	40$000
39001	a	39100	20$000
94201	a	94300	20$000
32601	a	32700	20$000

Todos os numeros terminados em 2 têm 4$000.

O fiscal do governo, major *Francisco de* [illegible].

O director-presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca*.

João Carlos de Oliveira Bastos, secretario.

SECÇÃO LIVRE

Fazenda do Sertão

ESTADO DO RIO

Vendem-se duas datas de terra da fazenda acima, sendo cada uma de 10 a 30 alqueires geometricos, muito proprias para creação de gado pois é tudo pasto nativo e variado.

O sólo é magnifico, prestando-se para todo o cultivo de cereaes e canna, por meio de arados. Tem boa agua.

Tambem produz perfeitamente o arroz e talvez o trigo, por ser o terreno muito fresco, cuja experiencia vae ser feita.

A referida fazenda fica muito proximo da estação Avellar, da Linha Auxiliar.

Para ver e tratar, na fazenda do Sertão, com o proprietario—Manoel Americo de Amorim.

13—6—910.

Situação da Terra Secca

Vende-se, por 1:500$, esta situação, que se compõe de 8 1/2 alqueires de terra geometricos, tudo em capoeirão e matto mais fino, tendo diversas nascentes de agua e muito boa.

Faz rumo com a fazenda de Mattosinhos, tem boas estradas para a estação de Werneck, da Linha Auxiliar, e para Pedro do Rio.

Para ver e tratar, com Manoel Americo de Amorim.

Fazenda do Sertão, 13 de junho de 1910.

Situação da Floresta

VENDE-SE POR 8:000$000

Esta magnifica propriedade se compõe de 15 alqueires geometricos de terra; em matto, pasto e pequena lavoura de café, que póde ser augmentada de 2 a 3 mil arrobas.

Muita abundancia de agua, onde tem uma cachoeira que mede mais de 10 metros de altura.

Tem um chalet, construido de pedra e tijollo, e outras dependencias, onde tem seu estabelecimento commercial o sr. Antonio Teixeira de Abreu, servido por boas estradas de rodagem para Pedro do Rio e estação Avellar, da Linha Auxiliar.

Fica entre o rio Fagundes e rio Manso Sardoal, mais conhecido por "Venda das Pedras".

Acaba de ser medida e demarcada pelo habil agrimensor, o sr. Carlos Ribeiro do Val, de quem se apresenta mappa e roteiro.

Para ver e tratar, com Manoel Americo de Amorim.

Fazenda do Sertão, 13 de junho de 1910.

Attesto que, em minha clinica, tenho empregado, com vantagem, o preparado Emulsão de Scott, sendo de notar que os resultados se manifestam nas affecções dos pulmões, nas debilidades consecutivas ás prolongadas enfermidades, nas tosses e constipações.—S. Fidelis, Rio de Janeiro.

DR. FIDELIS DE OLIVEIRA SILVA

Depositarios: — Julio de Almeida & C., Silva Gomes & C.

Aos srs. capitalistas e ao commercio em geral

C. Bazin & C., negociantes estabelecidos nesta praça, á Avenida Central n. 131, com casa de perfumarias, tendo tido sciencia do apparecimento de varias notas promissorias com o acceite do seu chefe o sr. Leon Bazin, que se assignava Bazin Leon, e que se acha actualmente em França, declaram que taes assignaturas são inteiramente falsas e que mesmo o seu referido chefe nunca acceitou documento algum de dividas por não as ter, devido ao estado solido de sua fortuna particular e condições financeiras de sua sociedade commercial.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 1910.

C. BAZIN & C.

LOTERIA DE S. JOÃO

Os bilhetes ns. 18.812, 94.271, 39.035 e 32.614 premiados com 200:000$000, 100:000$000, 100:000$000 e 10:000$000 nos tres sorteios da Loteria Federal effectuados nos dias 23 e 24 do corrente foram vendidos os tres primeiros nesta Capital pelos agentes geraes [illegible] Nazareth & C. e o quarto em S. Paulo pelos agentes Sara, Monteiro & Tavares.

DECLARAÇÕES

Centro Commemorativo 1º de Maio Salvador de Sá

[illegible]

A Praça

[illegible]

Club Waldemar

[illegible]

Sociedade União dos Operarios

[illegible]

Banco Mercantil do Rio de Janeiro

[illegible]

Terra e Mar

EXERCITO

Conforme já annunciámos, foram nomeados para constituir o conselho superior de saude do Exercito os seguintes officiaes da divisão de saude: coroneis drs. Ismael da Rocha, Antonio Affonso Faustino, Marcolino de Souza e Leovigildo H. de Carvalho; tenentes-coroneis drs. Candido Mariano Damasio, Antonio Ferreira do Amaral e Virgilio Teixeira de Bittencourt; majores drs. Alfredo Mendes Ribeiro e Brenno Brandão Moniz e capitão dr. Francisco Antonio Rodrigues de Salles.

[illegible]

——Foi mandado addir ao 52º batalhão de caçadores o 2º tenente José da Rosa Brasil até que se dê uma vaga de seu posto.

——Ao Departamento da Guerra foi mandado addir o capitão Apprigio Goulart de Mattos.

——Por motivo de suas promoções, têm sido muito cumprimentados por amigos e camaradas de armas o coronel Gabriel Salgado dos Santos, chefe de secção do Estado-Maior, tenentes-coroneis Leopoldo Augusto Duarte Nunes, ajudante do Arsenal de Guerra desta capital, e Neiva de Figueiredo, ajudante do gabinete do ministro da Guerra; e major Innocencio Pederneiras, chefe do serviço de engenharia da 9ª inspecção.

——Foi transferido, do 13º regimento de infanteria para o 55º de caçadores, o 1º tenente Victorino Baptista Corta.

——Pelo Ministerio da Fazenda vae ser distribuido á Delegacia do Rio Grande do Sul o credito de 3:587$050, por conta da verba "classes inactivas" para pagamento de saldo vitalicio aos sargentos Francisco da Silveira Junior, 456$210; Joaquim Custodio Machado, 456$250; Seraphim Anastacio Dias e Emilio Antonio de Almeida, 163$; cabos João Koffeister e Pedro Leandro da Silva, 182$500; soldados Pedro Rodrigues da Silva, 131$400; Raphael Munhoz de Camargo, 131$455, e Fabiano José Sarmento, 131$400.

——Estiveram, hontem, no gabinete ministerial o marechal Cardoso Junior, general José Christino e senadores Philippe Schmidt e Oliveira Valladão.

——A bordo do paquete "Ypiranga", chegou ante-hontem do Pará, o 2º tenente de infanteria Paulino Julio de Almeida Neto. Esse official deverá hoje apresentar-se ás altas autoridades para, em seguida, ser recolhido ao estado-maior de um dos batalhões, visto responder á conselho de guerra, onde deverá justificar-se da denuncia contra elle feita de haver-se ausentado, sem licença, da guarnição e do paiz.

——Boletim do Departamento da Guerra: "Faço publico, para a devida execução, o seguinte:

Apresentações — Apresentaram-se hontem a este departamento os seguintes officiaes: capitães Carlos Lindolpho Paes de Figueiredo, do 2º batalhão de artilheria, por ter de seguir para o Estado de Minas, e Manoel Joaquim de Sant'Anna, do [illegible] batalhão de infanteria, por ter sido classificado; 2º tenente Ernesto de Almeida [illegible] da 3ª companhia isolada, por ter sido desligado da Escola de [illegible]

[illegible]

——Baixou ao Hospital Central do Exercito o amanuense do quartel-general da 8ª região de inspecção permanente Augusto José de Souza.

——Vae ser incluido no 2º regimento de infanteria, afim de auxiliar a construcção do quartel da Villa Militar, um contingente de 50 praças, ultimamente chegado do norte da Republica.

——Foi alvo hontem de uma carinhosa manifestação de apreço, por parte da officialidade do 1º regimento de cavallaria, o major Isidoro Dias Lopes, promovido a este posto por merecimento.

——No quartel-general da 9ª região militar passou a empregado o 2º sargento Julio Cesar da Cunha, como auxiliar de escripta.

——Fala-se que será transferido para o 1º regimento de cavallaria, o capitão Arthur Lauro da Matta, na vaga deixada pelo major Isidoro Dias Lopes, por ter sido promovido a este posto.

——Será bem possivel que no proximo despacho ministerial, seja graduado no posto de 1º tenente intendente o 2º tenente intendente Lamartine Callaço Veras.

——Reune-se no dia 27 do corrente, ás 11 horas da manhã, na sala do serviço de justiça do quartel-general da 9ª região militar, o conselho de guerra do qual é presidente o major Joaquim Thomaz dos Santos e Silva Filho.

——Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Oliveira;

Dia ao quartel-general da 9ª região militar, um official do 4º regimento de infanteria e auxiliar o amanuense Daniel.

O 3º regimento de infanteria, dá a guarnição;

O 13º regimento de cavallaria, dá o official para a ronda.

Uniforme 5º.

* * *

MARINHA

Apresentaram-se ás autoridades navaes o capitão de mar e guerra Polycarpo de Barros, por ter deixado o commando do *Andrada*, e o capitão de fragata Alfredo Pinto de Vasconcellos, por ter assumido o commando do mesmo navio.

——O capitão-tenente Julio Ramos Zanny foi nomeado commandante da *Pedro Ivo*.

——O contra-mestre de 1ª classe Pedro Tenchen obteve dois mezes de licença para tratar de sua saude.

——No Thesouro Federal vae ser paga ao 2º tenente machinista Luiz Alberto de Faria a quantia de 551$085.

——Agradeceu-se ao Ministerio das Relações Exteriores a remessa de varias publicações do Ministerio da Marinha franceza.

——Aos vencimentos do operario do Arsenal desta capital João Peregrino Freire Ferraz mandou-se addicionar a gratificação de 20 %, visto contar mais de 20 annos de bons serviços.

[illegible]

BIBLIOTHECA DO CORREIO DA MANHÃ

— Olhe, respondeu a aventureira, vamos por aqui á direita da cascata... se não apparecermos, é porque estamos adormecidas debaixo de alguma arvore e podeis procurar-nos.

[illegible]

que voam... hei andar... para ir ter com elle! Jacques!... Jacques!... Jacques!... Já vou para o pé de ti... meu adorado!...

[illegible]

— Anda! Anda!... disse ella a Myriem, empurrando-a.

[illegible]

Pobre Myriem, infeliz martyr, tens os teus instantes contados!...

[illegible]

D. C.

CLUB DOS DEMOCRATICOS

PHOSPHORESCENTE E ESTRALEJANTE

BAILE

DA

ALA DOS NAMORADOS

Noite puramente joanina

Pistolas, Bombas, Rodinhas

DEMOCRATICOS:

Nos intermedios dos rebolcantes tangos, haverá SORTES para os AMORUDOS de ambos os SEXOS. Em um avantajado e harmonioso CARRILHÃO, magistralmente armado numa **esthetica e arraymundada** TORRE, no meio do amplo salão do CASTELLO, o **Remilvi** mostrará aos PO'VOS **carapicuaes** que, **em toques ao badalo**, é capaz de levar as lampas ao famulento PONTES!

O FREI BATUTA, caso a **temperatura** não exceda de 26, **au clair de la lune**, regerá a orchestra... Si **chover** será substituido pelo eximio afinador FREI BOTIJA.

Haverá saltos de fogueiras á porfia, pelo **desempenado** GOSTOSO, e arrojado COALHADA...

Grosso BATUQUE, genuino BUMBA, (africano) pelo FERINHA, transformado em **mãe Maria**, e LORD FERA, **Pae José**.

Mestre FAN FAN, graciosamente auxiliado pelo **pyrochimico Marroig**, se encarregará de distribuir aos **crianços da travessa** (GATOS) e da **chic** (BAETAS) **bichinhos** e SALTA-MOLEQUES!

Haverá tambem um torneio de CERCA-FRANGOS, disputado pelos laureados amadores BEBE e MASSABRUTA.

A' meia noite em ponto, o SOGRA, envernizado de SALOIO, fará a sua entrada triumphal de FESTEIRO JOANESCO, puxando o rancho das JENUINAS MINHOTAS do Campo de Sant'Anna (DO RIO) que cantarão ao som de afinadas guitarras, este novo FADO, letra do vate LORD REFRESCO, e musica da conhecida MAESTRINA LISA BEZUGOS (a OSTRA do Castello):

I

S. João, nossas candeias,
Não as deixes apagar:
Que ás escuras, somos feias,
Não logramos nos casar.

II

Minhotas somos de raça,
Neste RIO deslumbrante:
Dae-nos no menos por graça
Um **noivinho** espevitante...

III

Pomos a sorte, as candeias,
Estão quasi por um fio...
Dae-nos um noivo sem peias,
Que tenha **azeite e pavio**!

IV

Do contrario, as desditosas
Acabam por se apagar...
E é pena, são tão GEITOSAS...
Tão faceis de espevitar...

Grande illuminação a giorno!

Fogos de salão e de vista! Lanternas e luminarias em penca! Traques e foguetes de rabo, a granel! Em summa: uma noite estonteante e enfumada de FOGAREO ESTRALEJO!

E agora

A's nossas minhotas... (d'aquem e d'alem Terras)

E vós MULHERES queridas
(Se breve quereis casar)
Vinde á FESTA resolvidas
A boas Sortes tirar:

As SORTES, são de BONECOS
Bonecos d'alta valia,
Que podem por, em FANECOS,
A que lhes QUEBRE a MAGIA!

A's pistolas!
A' fogueira!
Ao baile!

Dr. Morengo
SECRETARIO

Programma obrigado: Os **pistolões** só lá pela **travessa**... Aqui a **festa** começa pelas **estrellinhas** do fabrico especial do

São Nunquinha
THEZOUREIRO

Club da Gavea

Hoje, récita mensal. — *G. Macedo*, 1º secretario.

C. G.
Club dos Gargantas

Séde social: rua Dr. Ferreira Pontes, 21
ANDARAHY GRANDE

Hoje, grande baile de inauguração do pavilhão social.

Abrilhantará o festival a sempre applaudida banda do Corpo de Bombeiros. O ingresso para os socios, só com o *Lord Gargantão*, e para as exmas. familias, os convites expedidos pelo 1º secretario, *Lord Xuxu*.

Fraternidade dos Filhos da Luzitania

Séde propria — Rua do Hospicio n. 179.
Expediente — Das 12 ás 2 horas da tarde.

Hoje, ás 6 1|2 horas da noite, sessão do conselho administrativo.

Secretaria, 25 de junho de 1910. — O 1º secretario, *Manoel Joaquim Cerqueira*.

Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria

FESTA DE CORPUS CHRISTO

A mesa administrativa desta irmandade fará celebrar em seu magestoso templo, domingo, 26 do corrente, a festa de seu Divino Orago, com missa de pontifical ás 11 horas e "Te-Deum" ás 7 horas da noite, com benção do Santissimo Sacramento, dignando-se officiar na missa o exm. revm. monsenhor Manuel Marques de Gouvêa.

Ao Evangelho far-se-á ouvir da tribuna sagrada o eloquente orador revdm. padre José Antonio Gonçalves de Rezende.

A numerosa orchestra sob a regencia do professor João Raymundo Rodrigues, executará o seguinte programma:

Missa "Maria Auxiliadora", do compositor sacro monsenhor Guglielmo Giovanni, precedida da ouverture "Raymond" do maestro A. Thomas;

Ave-Maria, ao pregador, do maestro Fregier; "Credo", do maestro Luiz Rossi;

"Sanctus, Benedictus e Agnus Dei", do mesmo compositor.

O "Te-Deum" será o [illegible] do maestro Raphael Coelho Machado, intitulado "S. Raphael" e a [illegible] que o precederá será o denominado "O porta".

Terminará o "Te-Deum" com o "Tantum Ergo" do maestro Simonti.

Antes do "Te-Deum", será proclamada a mesa administrativa para o anno compromissal de 1910 a 1911.

Achando-se completamente feita a installação electrica do nosso templo, a administração resolveu inaugurar neste mesmo dia a nova illuminação, procurando assim contribuir para o maior brilho da solemnidade e mais realce da magestade e grandeza da nossa egreja.

Aviso de ordem da [illegible] se, prevenir, convidando os nossos irmãos e fieis para assistirem a estes actos.

Secretaria da Irmandade, 23 de junho de 1910. — O secretario, *José A. Silva*.

R. S.
Club Gymnastico Portuguez

Assembléa geral extraordinaria

Convido os srs. socios a reunirem-se em assembléa geral, no dia 27 do corrente, pelas 8 horas da noite, para discutir e votar a prorogação das medidas transitorias, cujos effeitos terminam em 30 deste mez.

Rio, 23 de junho de 1910. — *Luiz Vianna*, 1º secretario.

Centro Beneficente H. ao Conselheiro Augusto de Castilho

Secretaria: AVENIDA MEM DE SÁ N. [illegible] (Edificio proprio)

Expediente, das 9 ás 11 horas da manhã.

Sessão do conselho administrativo, hoje, ás [illegible] horas da noite. — O 1º secretario, *Alfredo Mesquita*.

CLUB DOS FENIANOS
HOJE

SABBADO, 25 de junho de 1910 — **Grandioso e imponente Baile!!!** — dedicado ás gentis **Fenianas**. — *Bouvier*, secretario. — Entradas com o recibo do mez.

R. S.
Club Gymnastico Portuguez

REUNIÃO INTIMA

Domingo, 26 de junho de 1910

A entrada dos srs. socios far-se-á com a apresentação do recibo do corrente mez.

Não ha convites.

Rio, 24 de junho de 1910. — *Luiz Vianna*, 1º secretario.

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo Governo do Estado

EXTRACÇÕES

Terça-feira, 28 do corrente
Grande e extraordinaria loteria
Para S. Pedro

100:000$000
Por 8$000

Segunda-feira 4 de julho
40:000$000
Por 1$000

Quinta-feira, 7 de julho
Grande e extraordinaria loteria
Premio maior integral

80:000$000
POR 4$000

Bilhetes a venda em todas as casas lotericas do Estado

EDITAES

Ministerio da Guerra

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

Campo de São Christovão

Forragens — Moveis — Selaria — Papelaria e Cirurgia

De ordem do sr. coronel chefe deste departamento, a agencia de compras distribue memoranda até 2 horas da tarde de 27 do corrente mez, para acquisição de artigos dos grupos acima mencionados.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 1910. — *Alpheu da Costa Doria*, agente de compras.

Supremo Tribunal Federal
EDITAL

De ordem do exmo. sr. presidente do Supremo Tribunal Federal, faço publico, nos termos do art. 184 do regimento interno do Tribunal, que, achando-se vago o cargo de Juiz Federal na secção do Estado do Paraná, visto ter sido aposentado por Decreto de 26 de maio findo o Bacharel Manoel Ignacio Carvalho de Mendonça, fica marcado, a contar de hoje, o prazo de 30 dias, para serem apresentadas nesta Secretaria as petições dos candidatos ao mesmo cargo, devidamente instruidas com documentos que provem seus serviços e habilitações e nomeadamente as condições de idoneidade moral exigidas pelo art. 14 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890, e art. 7º, paragrapho unico, da lei n. 221, de 20 de novembro de 1894.

Secretaria do Supremo Tribunal Federal, 1º de junho de 1910. — O secretario, *Gabriel Martins dos Santos Vianna*.

Supremo Tribunal Federal
EDITAL

De ordem do exmo. sr. presidente do Supremo Tribunal Federal, faço publico, nos termos do art. 184 do Regimento Interno do Tribunal, que, achando-se vago o cargo de juiz federal na secção do Estado do Espirito Santo, pelo fallecimento do bacharel José Climaco do Espirito Santo, fica marcado, a contar de hoje, o prazo de 30 dias, para serem apresentadas na Secretaria deste Tribunal as petições dos candidatos ao mesmo cargo, devidamente instruidas, com documentos que comprovem seus serviços e habilitações, e nomeadamente as condições de idoneidade moral, exigidos pelo art. 14 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890, e art. 7, paragrapho unico, da lei n. 221 de novembro de 1894.

Secretaria do Supremo Tribunal Federal, 28 de maio de 1910. — O secretario, *Gabriel Martins dos Santos Vianna*.

Ministerio da Guerra

INTENDENCIA DA 9ª REGIÃO MILITAR

Antigo Arsenal de Guerra

Luz, lubrificante, oleo, tinta, sola e artigos de correeiro

Nesta intendencia, distribue-se memorandums para acquisição dos artigos acima, até o dia 28 do corrente, ás 3 horas da tarde.

Domingos Andrade Costa, 2º tenente intendente.

AVISOS MARITIMOS

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPUCA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

Hoje, sabbado, 25 do corrente, **ao meio dia**.

Valores pelo escriptorio, no dia 25, até ás 10 horas da manhã.

N. B.—Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados, para o sul, dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

A Companhia avisa de novo aos expedidores e recebedores de cargas pelos seus vapores que são aqui gratuitamente recebidas nos logares designados pelos expedidores as que têm de embarcar e gratuitamente entregues nos logares designados pelos recebedores as que têm de desembarcar.

Cargas, quer pelo trapiche quer por mar, só serão recebidas até á vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

Lage Irmãos
23 Rua do Hospicio 23

LLOYD REAL HOLLANDEZ

LINHA RAPIDA PARA O BRASIL E RIO DA PRATA

Saidas para a Europa		Saidas para o Rio da Prata	
HOLLANDIA	29 de junho	FRISIA	11 de julho
FRISIA	27 de julho	ZEELANDIA	8 de agosto
ZEELANDIA	24 de agosto		

O rapido paquete hollandez de 1ª classe

Hollandia

Esperado de Santos, Montevidéo e Buenos Aires
sairá no dia 29 de junho para

Lisboa, Leixões (via Lisboa), Vigo, Boulogne s|m, Dover e Amsterdam

Preço da passagem de 3ª classe para Portugal e Hespanha 105$000 réis e mais 5 % do imposto

CAMAROTES DE LUXO

Camarotes de 1ª classe. Classe intermediaria e optimas accommodações para a 3ª classe.

Conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros de 3ª classe.

Para cargas trata-se com o corretor da Companhia sr. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, sobrado.

Para passagens e mais informações, dirigir-se aos srs. **Fili, Martinelli & C.**

29 -- Rua Primeiro de Março -- 29

SAQUES E CAMBIO

LLOYD BRASILEIRO
SOCIEDADE ANONYMA

Vapores a sair:

OLINDA — Linha regular do Norte, sairá hoje, sabbado, 25, ás 5 horas da tarde, para os portos do Norte, até Manáos.

BAHIA (novo) — Linha rapida do norte, sairá no dia 30 do corrente, ás 4 horas da tarde, para os portos do norte até Manáos.

JUPITER — Sairá na quinta-feira, 30, á 1 hora da tarde, para os portos do Sul, até Buenos-Aires.

MINAS GERAES (novo) — Linha Americana, sairá no dia 14 de julho, até Nova York tocando nos portos do Norte.

Passagens, cargas, encommendas, á Avenida Central 2, 4 e 6.

Societá Italiana di Navigazion

Navigazione Generale Italiana

La Veloce-Italia

Lloyd Italiano

Saidas para a Europa

BRASILE	26 de	junho
VIRGINIA	11 de	julho
SAVOIA	11 de	»
SIENA	21 de	»
ITALIA	21 de	»
CORDOVA	25 de	»
REGINA ELENA	1 de	Agosto
PRINCIPESSA MAFALDA	16 de	»
ARGENTINA	21 de	»
PRINCIPE UMBERTO	24 de	»

Sahidas para o Rio da Prata

VIRGINIA	25 de	junho
SAVOIA	27 de	»
RE VITTORIO	29 de	»
ARGENTINA	4 de	agosto
PRINCIPE UMBERTO	10 de	»
INDIANA	22 de	»
RE VITTORIO	24 de	»
SAVOIA	16 de	setemb.
UMBRIA	17 de	»
FLORIDA	10 de	outubro
RE VITTORIO	12 de	»

O magnifico paquete

BRASILE

sairá no dia 26 do corrente para

Barcellona e Genova

Para o Rio da Prata, via Santos

VIRGINIA	25 de	junho
SAVOIA	27 de	»
RE VITTORIO	29 de	»

Os mais rapidos e luxuosos paquetes que navegam entre a Europa e o Brasil.

Aposentos e camarotes de luxo, camarotes especiaes de 1ª e 2ª classes; magnificos dormitorios para a 3ª classe, etc. Nos preços das tarifas não é comprehendido o imposto federal.

Para cargas, com o corretor sr. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84. Para passagens e mais informações, dirigir-se os srs. FRATELLI MARTINELLI & C.

29 Rua Primeiro de Março 29

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

DERAM HONTEM

Antigo	812	Burro
Moderno	658	Jacaré
Rio	534	Cobra
Salteado		Elephanto

GARANTIA
930

Empresa Industrial Mineira
Sociedade anonyma

Foi apresentado hoje um memorandum que se acha registrado sob o **N. 733**

PROSPERIDADE
712

A CARIDADE
Sociedade Beneficente

De accordo com o art. 31 dos estatutos ficou remido o socio inscripto sob o n.

Appr. 757	25$000
N. 758	600$000
Appr. 759	25$000

QUADRO
Sociedade anonyma

Foi resgatado hoje o debenture

N. 545

Rio, 24 de junho de 1910.

SAMARITANA
572

O Nascente da Sorte
207

MICHEL MORPHY — COLIBRI, O BOBO DO REI 338

querida filha, que espera por ti no palacio de marmore, nas margens floridas do Arno!...

Enquanto te sorris para ella, no esplendido ideal do teu sonho Juana prepara-se para te assassinar.

Mas de repente a satanica creatura deu um grito de horror que assustou as aves na ramagem.

Estremeceu-lhe o corpo todo, num misto indiscriptivel de medo e de nojo.

E não deixou cair a arma.

Que se tinha passado?... Que milagre imprevisto era aquelle? Teria o céo intervindo para salvar Myriem?

Não! Juana, que recuava, com os olhos dilatados pelo terror, via uma enorme serpente que desenrolava ao sol os seus anneis monstruosos.

O horrivel reptil descia justamente para cima della, de uma arvore a que tinha metade do corpo enlaçada. Escorregava-lhe em roda do braço.

Aquelle contacto immundo sentia gelar-se-lhe todo o sangue nas veias... e largou a arma que segurava.

Deante do monstro que a espreitava e cravava nella o seu olhar fascinador, tremeu como uma folha á brisa da noite.

Vergaram-lhe os joelhos e a pelle cobriu-se-lhe de um suor frio.

Juana estava com um medo terrivel... o medo que ás vezes faz endoidecer e parar as pulsações do coração.

E' que toda a mulher, seja quem fôr, tem pela serpente uma repugnancia instinctiva.

Aquelle ente viscoso e frio que rasteja e ondula é mais do que outra qualquer causa de horror repellente, e tambem de modo bem justificado, pelo seu veneno mortal.

Qualquer pessoa no logar de Juana Morterel, ficaria aterrada com uma apparição daquellas, porque a cobra era um desses reptis muito grandes que, se o enlaçassem nos seus enormes anneis, esmagavam-n'o bem antes de o devorarem.

Myriem parecia estranha áquella scena. A vista da serpente, que descia da arvore fazendo dobras tortuosas, não lhe causava commoção nenhuma. Estava insensivel, com a alma tão ausente como havia pouco, quando a sua implacavel inimiga lhe queria enterrar o punhal no coração.

Parou simplesmente e com voz branda disse:

— Estou muito cançada... tenho andado tanto para ir ter com elle!... O sol poente convida-me a descançar... Vou dormir á sombra desta arvore.

E deitou-se no chão, com a cabeça encostada ao tronco da arvore de onde o reptil acabava de descer.

Juana estava longe, mas não tinha perdido nada daquella scena. Passou-lhe pelos labios um sorriso infernal.

A immensa cobra tinha-se enrolado nas hervas, mesmo ao pé de Myriem.

E a arvore a cuja sombra a esposa de Jacques San-Remo acabava de adormecer, era, — Juana tinha-o conhecido bem, — a terrivel mancenilheira, fatal a todos os que vão gosar debaixo della um descanço funesto.

Assim, de todas as maneiras, Myriem estava perdida!... Se a terrivel e enorme serpente não a devorasse, não tornaria a acordar, como acontece a todos os desgraçados que dormem á sombra da mancenilheira.

A criminosa fugiu depressa em direcção da cascata. A sua alma negra estava cheia de alegria satanica. A solidão fazia-se sua cumplice. A natureza assassina, para matar com mais certeza aquella Myriem odiada, fornecia-lhe o veneno dos vegetaes e dos animaes.

Não tinha pensado apanhar o seu punhal que estava nas hervas ao pé do monstruoso reptil.

XXXVI

O FUMO

Juana, indo muito depressa, chegou ao rio ao pôr do sol. Não lhe custou a encontrar o sitio onde, havia pouco tempo, com a sua victima tinha atravessado a queda de agua.

Tomando o mesmo caminho, achou-se na margem direita. Depois de ter andado algum tempo por entre as brenhas altas, chegou ao sitio onde os homens da lancha andavam os seus preparativos para se irem embora.

— Não viram a minha companheira?

Estrella do Destino

Foi sorteado o socio

N. 950

A CARIOCA
MODERNA
N. 264

Construcções e reconstrucções de predios

Fabrica de marmores artificiaes, premiada na Exposição Nacional de 1908. Pavimentações, venezianas, mosaicos, terraços, ornamentações externas e internas. Levantam-se projectos e orçamentos.

Reconstrucções de predios pagos em prestações ou alugueis.

Serviços por empreitada ou administração

A. MORAES
Escriptorio e officinas
285, Rua General Camara, 285
TELEPHONE 3450

ALUGA-SE uma alcova a um homem solteiro, em casa de um outro solteiro; na travessa das Bellas Artes n. 19, em frente á Recebedoria do Thesouro; trata-se das 4 horas da tarde em deante. 1335

ALUGAM-SE bons quartos bem mobilados, com ou sem pensão, a pessoas decentes, casa de familia; na rua de Santa Alexandrina n. 126, Rio Comprido. 1325

ALUGA-SE o predio da rua Pedro Americo n. 98, com bons commodos para familia; [illegible]

[Further classified advertisements (ALUGA-SE, ALUGAM-SE, MODISTA, Alugam-se Casacas e Clacks, PRECISA-SE, VENDE-SE) in the two right-hand columns — [illegible]]

SOMNAMBULO INDU'VIDENTE
PROFESSOR G. BAÇU

Rua Nossa Senhora Copacabana, 567
ANTIGO 1 G

Continúa a distribuição dos prodigiosos passaros inhaburus... e talismans

A's 2.as 4.as e 6.as feiras, das 12 ás 9 da noite

Avisa aos seus numerosos clientes que já pagaram 50 0|0 de garantia estarem suas encommendas separadas, ás suas disposições.

Os que encommendaram e ainda não deram garantia devem procurar quanto antes, em vista dos innumeros pedidos.

N. B. — Serão fornecidas guias de explicações em portuguez, que no acto da entrega serão assignadas pelo professor G. Baçu.

Os demais trabalhos que presta o professor G. Baçu, consultas e mais informações, attende todos os dias uteis das 12 ás 9 horas da noite.

Preços

TALISMANS	20$000
INHABURUS	50$000

N. B. Os passaros são embalsamados.

RUA NOSSA SENHORA DE COPACABANA N. 567 — 1 G

ALUGA-SE a casal ou senhoras, uma excellente sala de frente, completamente independente, com duas janellas, aluguel 100$ adeantados, no 2º andar da rua da Assembléa n. 83, moderno, junto á avenida Central. 1338

ALUGA-SE uma boa casa na Rua da Barroso 108 moderno — Copacabana, trata-se no Parc Royal, Largo de S. Francisco.